PREÇO: 1.000 Rs
Nº 334
· PAULINE STARKE ·
A SCENA MUDA

PUBL· ALVIM & FREITAS

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

Loção Brilhante usada todas as manhãs na toilette, como especifico medicamentoso que é, dará ao seu cabello, lógo após as primeiras applicações, um resultado satisfactorio e maravilhoso.

O cabello, assim como os dentes e o corpo, merece um tratamento escrupuloso e principalmente hygienico ao qual nem todos ligam tanta importancia, vindo mais tarde perdel-o.

Friccione o cabello com Loção Brilhante e notará logo a differença.

O couro cabelludo ficará completamente limpo, isento de caspas, e da sugeira que nelle se acumula diariamente e o cabello tornar-se-á macio, sedoso e cheio de vida e a cabeça limpa e fresca, supprimindo tambem as horriveis coceiras que se sente nos dias de calor.

E' devido a estas virtudes que Loção Brilhante é afinal encontrada em todo o «boudoir» elegante.

Se ainda não começou a usar a Loção Brilhante, experimente-a hoje mesmo. Ella vos dará inteira satisfação.

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e pelos Departamentos de hygiene do Paiz.

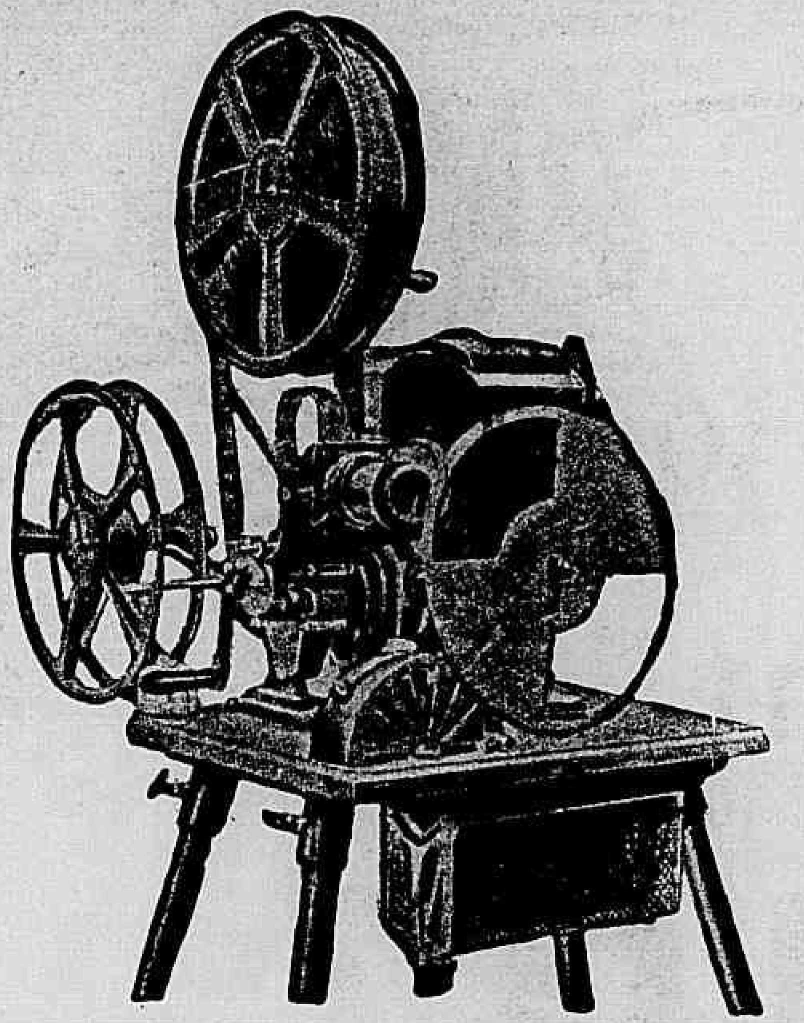
Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

CIMEMA FAMILIAR

Um apparelho bem construido, de resultados garantidos, de facil manejo e isento de qualquer perigo de incendio.

Estudado especialmente para uso da escola e da familia.



Liga-se directamente na corrente electrica da cidade

Projecções até 15 metros de distancia.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21 — RIO DE JANEIRO

Os maiores fornecedores no Brasil dos apparelhos PATHE' e GAUMONT para profissionaes e amadores.

Catalogo e explicações sob pedido.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 334 — 22.° DO ANNO VII

18 DE AGOSTO DE 1927

A derrota de Cupido — (Frank Merril e Marco Charles) 6
Ricardo, Coração de Leão — (Wallace Beery, Marguerite de La Motte, Charles Gerard, John Bowers, Clarence Geldart e Kathleen Clifford) 7
O estrangeiro mysterioso — (Richard Talmadge, Joseph Swickard, Carmelita Giraghty e Sheldon Lewis) 10
Amor e pilulas — (Harrison Ford, Phyllis Haver, Chester Conklin, Clarence Burton e Vera Stedman) 11
Rei por amor — (Matt Moore, Dorothy Devore, David Buttler e Gayne Whitman) 16
Os filhos de Hercules — (Glen Cryon) 17
O sexo Sincero — (Mae Busch, Huntly Gordon, Rosemary Theby e Ian Keith) 20
Londres — (Dorothy Gish, John Mannery, Elisa Landi, Hubert Carter e Adelqui Millar) 23
A nota perfumada — (Kenneth Harlan, David Kirby, Patsy Ruth Miller, Charles Conklin e William A. Carrell) 26
Agindo na hora — (Art Acord, Olive Hasbrouck e Claude Payton) 29
O piloto mysterioso — (Rex Lease e Katryn Mac Creedy) 31
As novidades na tela — (Norma Shearer e Miss Gertrude Olmsted) 5
Os que vivem no écran — (Miss Renée Adorée da "Metro Goldwyn") 14
Estudos de expressão — (Phyllis Haver e Harrison Ford, da "Producers Distribuiting") 15
Os namorados no cinematographo — (Bebé Daniels e Douglas Gilmore, da "Paramount") 18
As estrellas da scena muda — (Senhorita Lupe Velez, actriz mexicana, da "United Artists") 22

PARA ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS BORICAMPHOR.

PROGRAMMAÇÃO
DA
"Paramount"
Para Setembro de 1927

CHANG?

CAPITOLIO

CABARET
(CABARET)

GILDA GRAY, TOM MOORE, MONA PALMA, CHESTER CONKLIN, etc.

SAUDADE
(BLIND ALLEYS)

THOMAS MEIGHAM, EVELYN BRENT, GRETA NISSEN etc.

NOVA YORK
(NEW YORK)

RICARDO CORTEZ, LOIS WILSON, ESTELLE TAYLOR, WILLIAM POWELL, NORMAN TREVOR, etc.

AMOR QUE LUCTA
(FIGHTING LOVE)

JETTA GOUDAL, VICTOR VARCONI, HENRY B. WAITHALL, etc.

IMPERIO

VIUVA DE NINGUEM
(NOBODY'S WIDOW)

LEATRICE JOY, CHARLES PRAY, PHYLLIS HAVER, DAVID BUTTLER, etc.

DEIXA CHOVER
(LET IT RAIN)

DOUGLAS MAC LEAN, SHIRLEY MASON etc.

O FILHO DO CORSARIO
(THE CRUISE OF THE JASPER B)

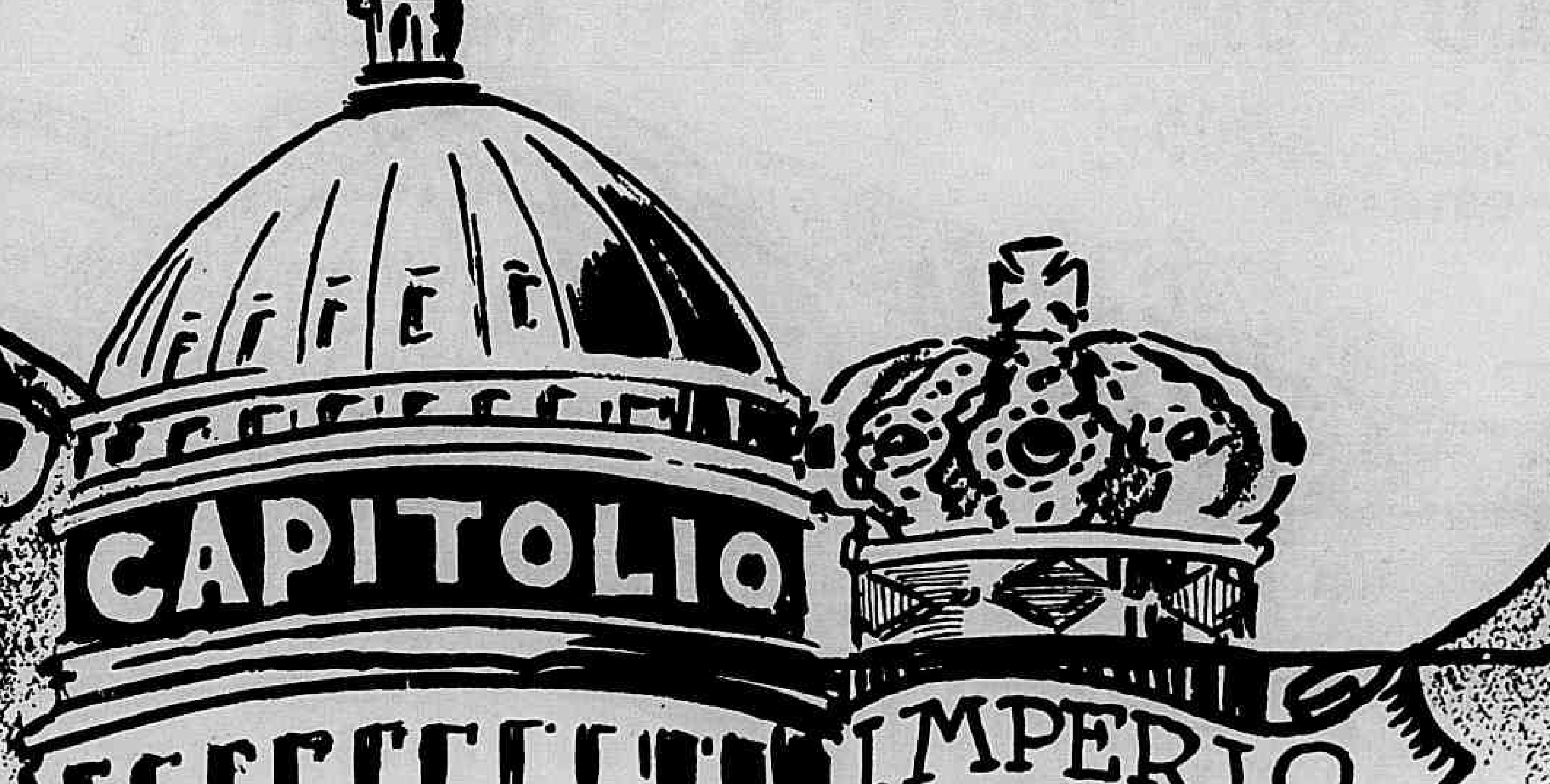
ROD LA ROCQUE, MILDRED HARRIS, JACK ACROYD etc.

SENHORITA
(SENORITA)

BEBE DANIELS, JAMES HALL, WILLIAM POWELL, etc.

FRAGATA INVICTA
(OLD IRONSIDES)

WALLACE BEERY GEORGE BANCROFT, ESTHER RALSTON, CHARLES FARRELL etc.



A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS — BRASIL
Por série de 52 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes...... 25$000
REGISTRADA
Um anno...... 63$000
Seis mezes...... 32$000
Numero avulso... 1$000
Numero atrazado 1$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA DDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AIRES 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephone: Directoria, Norte, 112 — Redacção e Administração: Norte 3660
CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 334 — 22.° DO 7° ANNO || RIO DE JANEIRO 18 DE AGOSTO DE 1927

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO
Um anno............ 63$000
Seis mezes........... 32$000
REGISTRADO
Um anno............ 78$000
Seis mezes........... 40$000
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

GILDA GRAY

A historia de Gilda Gray, encerra todos os incidentes coloridos de um dos mais interessantes romances de aventuras. Aos oito annos de edade, vinda da Polonia, em companhia de seus pais, aportava a futura Salomé do *écran* á cidade de Nova York. Não podendo localisar-se na metropole, foi sua familia residir em Pittsburg, no Estado da Pennsylvania.

E' curioso notar que, a esse tempo, a Gilda que hoje conhecemos chamava-se ainda Marie Michalska, pois é este seu nome de familia. Muito joven, em sua casinha da "cidade de ferro", começou Gilda a interessar-se pelas dansas interpretativas que levavam a effeito na escola publica frequentada por ella. E foi assim que, quando se lhe apresentou a necessidade de obter um emprego, para ajudar a seus paes, escolheu essa profissão que devia mais tarde tornal-a tão famosa. Mas para começar, não conseguiu a pequena Salomé dansar para os Herodes da siderurgia americana: dansou, apenas, em um *dancing hall* de pouca importancia, passando logo depois a trabalhar em um outro estabelecimento do mesmo genero na cidade de Chicago, onde principiou a se fazer mais ou menos conhecida.

A MODA NO CINEMATOGRAPHO — Toilette de tecido futurista de Miss Gertrude Olmstead.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Oscar Shaw e Norma Shearer.

Graças á amizade que nessa cidade fizera com Rosalia Stewart, agenciadora, de bailarinas para os palcos de Nova York, regressou a joven á metropole onde annos antes havia chegado como simples immigrante. Em Nova York, segundo instrucções recebidas em Chicago, apresentou-se Gilda a Sophia Tucker que devia examinal-a no salão dansante do restaurant Reisenweber. D'essa experiencia resultou o primeiro contracto de Gilda em Nova York. Foi nesse restaurant, um dos mais famosos de sua epocha, que a bailarina fez conhecimento com J. J. Shubert, emprezario de muito merito, que a induziu a deixar as dansas de *cabaret* e passar definitivamente para o palco. Na revista *Gaieties*, tempos depois, encontrou Gilda seu actual esposo, Gil Boag, com quem, uma vez casados, fundou o *Rendez-vous Gilda Gray* que se tornou logo o ponto preferido pela gente *chic* de Nova York.

De regresso de uma viagem de recreio á Europa, fazendo uma *tournée* pelo interior dos Estados Unidos, succedeu o casal Gray travar conhecimento com o Sr. Jesse L. Lasky, vice-presidente da Paramount, partindo d'esse tempo a primeira ideia de apresentação da bailarina nos films da companhia.

A conhecida actriz ingleza Betty Balfour, que ultimamente tem trabalhado em Pariz, é a principal interprete da fita *La Môme du Cirque*, que a *Cinéromans* está produzindo, com Nicolas Koline e Madeleine Guitty.

Este numero consta de 36 paginas.

A derrota de cupido

Film da *Hercules Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Frank Gibson — FRANK MERRILL
Joe Martin — MARCO CHARLES
Sally Hibbard — ANDRÉ TOURNEUR
Jack Smith — WILLIAM HAYES
David Manning — DONALD FULLEN

***

Tomando seu uniforme por uma fantazia, Sally dansou com elle, a despeito da colera de Maning.

Um conhecimento que começa numa praia de banhos, entre mil "pequenas" de pernas á mostra e trez vezes maior numero de olhos dirigidos para *ellas*, só pode dar em um namoro muito complicado. Frank Gibson era um athleta completo e acabava de completar o curso da Universidade. Não se sabe bem por que motivo, déra agora para trabalhar na entrega do leite de importante companhia de lacticinios.

Fosse porem como fosse, Frank pretendia naquelle dia, emquanto descançava com seu amigo Jack Smith, arranjar uma namorada e foi para miss Sally, a filha de Hibbard, agora assediada pelos galanteios de David Manning, grande influencia politica mas de parcos recursos financeiros, que Frank dirigiu as baterias. Manning procurava approximar-se da "pequena", não por que sua belleza o tivesse perturbado mas por que o velho Hibbard tinha bastante dinheiro com o qual seu futuro genro poderia satisfazer as ambições de grande politico, ainda em embryão, mas o accaso preferiu aproximal-o de Frank e desde ahi o rapaz que dera a Sally um nome trocado ficou em bôa camaradagem com ella.

Manning porem irritado pela maneira como fôra repellido, appellou para uns profissionaes de luta romana e armou uma cilada contra o athleta mas isso resultou em fracasso para os valentes contractados.

Estava marcada uma festa para dias depois e quando Frank fazia a entrega do leite, surprehendeu uma conversa entre Manning e um dos taes lutadores, que se fallava em diligencia no dia determinado para o baile de Sally e que, por signal tinha sido organizado por Manning. Elle queria precipitar certas cousas e determinar que a policia pudesse pôr a mão sobre todo o pessoal e assim, fazendo valer seu prestigio, subir no conceito da familia. Aconteceu porem, que o carro de Frank enguiçou justamente perto da casa de Sally e quando elle ia pedir soccorro pelo telephone deu de cara com a moça, que o recebeu alegremente.

Tomando o uniforme do rapaz por um disfarce, pois o baile era á fantazia, ella dansou com elle

(Continúa na pag. 32).

O opulento Sr. Hibbard começou por negar seu consentimento.

O jovem athleta repelliu sem cerimonia o pretencioso politico.

Indignado com o roubo das insignias reaes, Ricardo ordenou que degollassem o Cavalleiro do Leopardo.

Ricardo, coração de leão

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ricardo, Coração de Leão — WALLACE BEERY
Lady Edith Plantagenet — MARGUERITE DE LA MOTTE
O sultão Saladino — CHARLES GERRARD
Sir Kenneth, Cavalleiro do Leopardo — JOHN BOWERS
Sir Conrado de Montserrat — *Clarence Geldart*
A rainha Berengaria — KATHLEEN CLIFFORD

***

A aventura começa no fim da segunda cruzada, nos arredores de Jerusalem, durante uma terrivel batalha na qual o Rei Ricardo, Coração de Leão e seus leaes companheiros defendiam valentemente a Terra Santa do jugo dos arabes. Ricardo, rei da Inglaterra, havia arrastado para a Palestina os fidalgos da Europa, na missão de libertar para sempre o Santo Sepulchro e os templos catholicos de Jerusalem que ha muito estavam sob o dominio dos Sarracenos.

Em dado momento, um arabe, approxima-se de Ricardo, armado de punhal, sedento de sangue.

A rainha riu do susto de lady Edith.

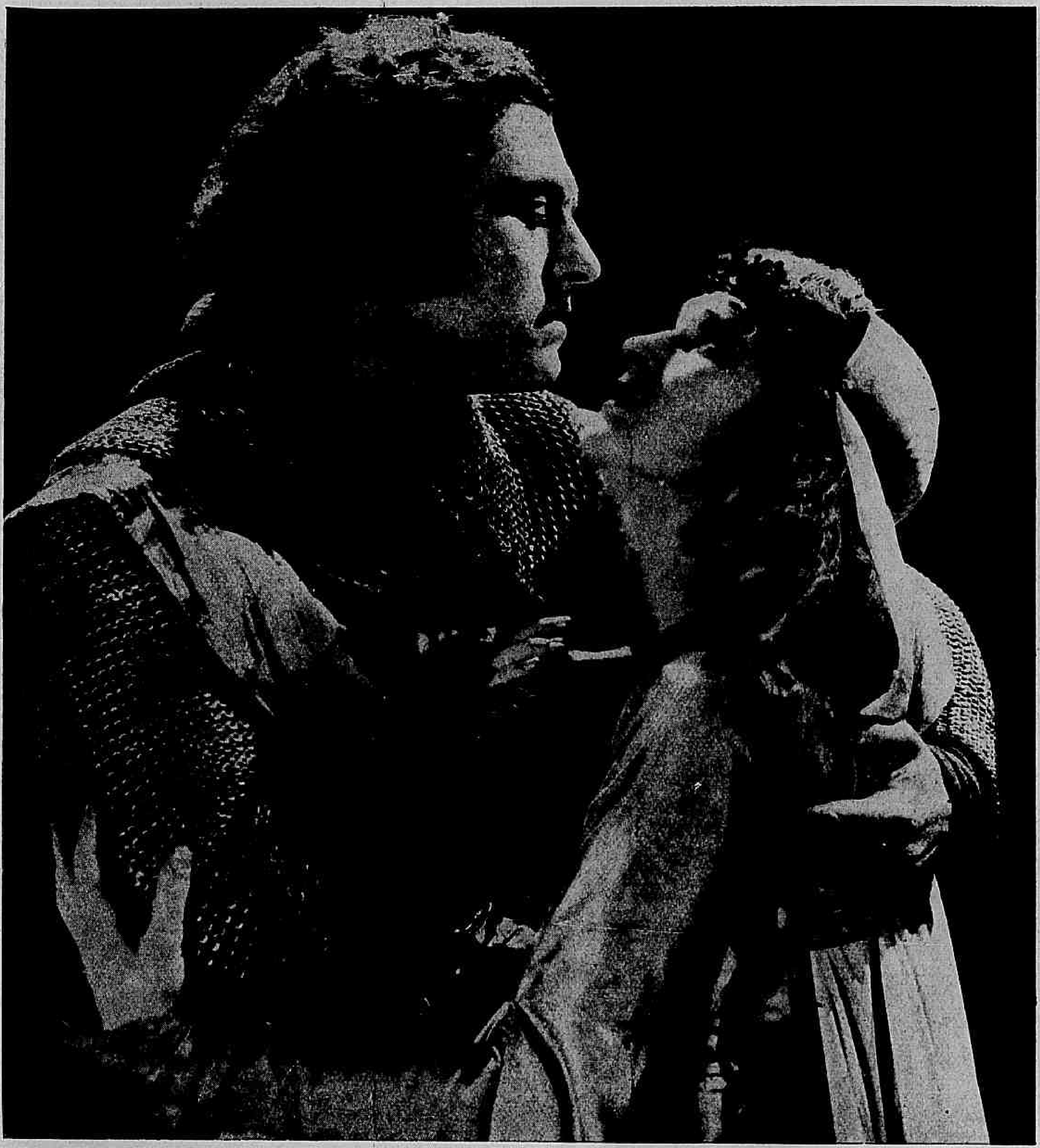
Brevemente: CHANG?

Se não fosse a presença de um fildago, conhecido somente pelo nome de Cavalleiro do Leopardo o rei teria cahido sem vida. Grato pela dedicação do mysterioso cavalleiro, o rei respeita seu incognito e deixa-o continuar a batalhar.

Indeciso porem fôra o resultado da peleja e Ricardo volta para sua tenda, no acampamento perto de Jerusalem, onde o aguardavam graves acontecimentos. O principe Leopoldo da Austria, que iniciára uma campanha de intrigas contra o rei, havia obtido o apoio de todos os demais fidalgos, invejosos das glorias, que Ricardo conquistava e que, na opinião d'elles, devia ser compartilhada por todos. Ricardo chega-se a elles e depois de longa discussão consegue persuadil-os de que gloria maior seria para elles — christãos — vêr os santos logares libertos de uma vez por todas do dominio arabe.

Restabelecida a harmonia entre os fidalgos, Ricardo encarrega o Cavalleiro do Leopardo de guardar as insignias reaes, fincadas no centro do acampamento. Mas entre os fidalgos, havia um trahidor que estava de accordo com o sultão Saladino; era Conrado de Montserrat, que ambicionava grandes riquezas e estas lhe tinham sido promettido pelo poderoso sultão arabe. Conrado, de combinação com elle, resolve pôr uma droga no copo do rei, que, assim impossibilitado de continuar a pelejar, havia de, certamente, cahir vencido.

Mas o mysterioso cavalleiro de Leopardo era Sir Kenneth o irmão do rei da Escossia, que recusára auxilio a Ricardo em sua cruzada e, somente para não levantar suspeitas a respeito de seu procedimento, havia occultado sua identidade. Lady Edith Plantagenet, porem, conhecia-o e nutria sincero amor



Lady Edith sentiu-se profundamente feliz ao encontrar sir Kenneth.

Para implorar a vida de seu amado, lady Edith atirou-se aos pés do rei.

O rei amava ternamente sua esposa.

Sir Kenneth poude, então, obter a mão de lady Edith.

por elle. Grande foi, pois, sua alegria tornando a encontral-o no acampamento depois de tantos annos de separação.

Durante a ausencia de Sir Kenneth, que fôra ao encontro de lady Edith, Conrado de Montserrat e dous companheiros roubam as insignias reaes, o que motivou a ira de Ricardo que ordena a prisão e a morte do Cavalleiro de Leopardo. A rainha, lady Edith e o bispo de Tyro pedem o perdão para elle, allegando ter o cavalleiro do Leopardo salvado a vida do rei; consentindo finalmente Ricardo em perdoar Sir Kenneth, expulsa-o, porem, do exercito.

Mas a droga que Conrado puzera no vinho do rei não tardou a produzir seus effeitos e o rei sente-se subitamente mal, possuido de estranha doença que não pode ser debellada por seus medicos.

Nesse interim, Saladino, disfarçado em arabe modesto, dirige-se para a tenda de Ricardo dizendo-se medico do sultão, que o enviava para o curar.

Horas depois de iniciado o tratamento, o rei da Inglaterra sentia-se outro, sem mais apresentar as caracteristicas terriveis da molestia, que o vinha fazendo soffrer.

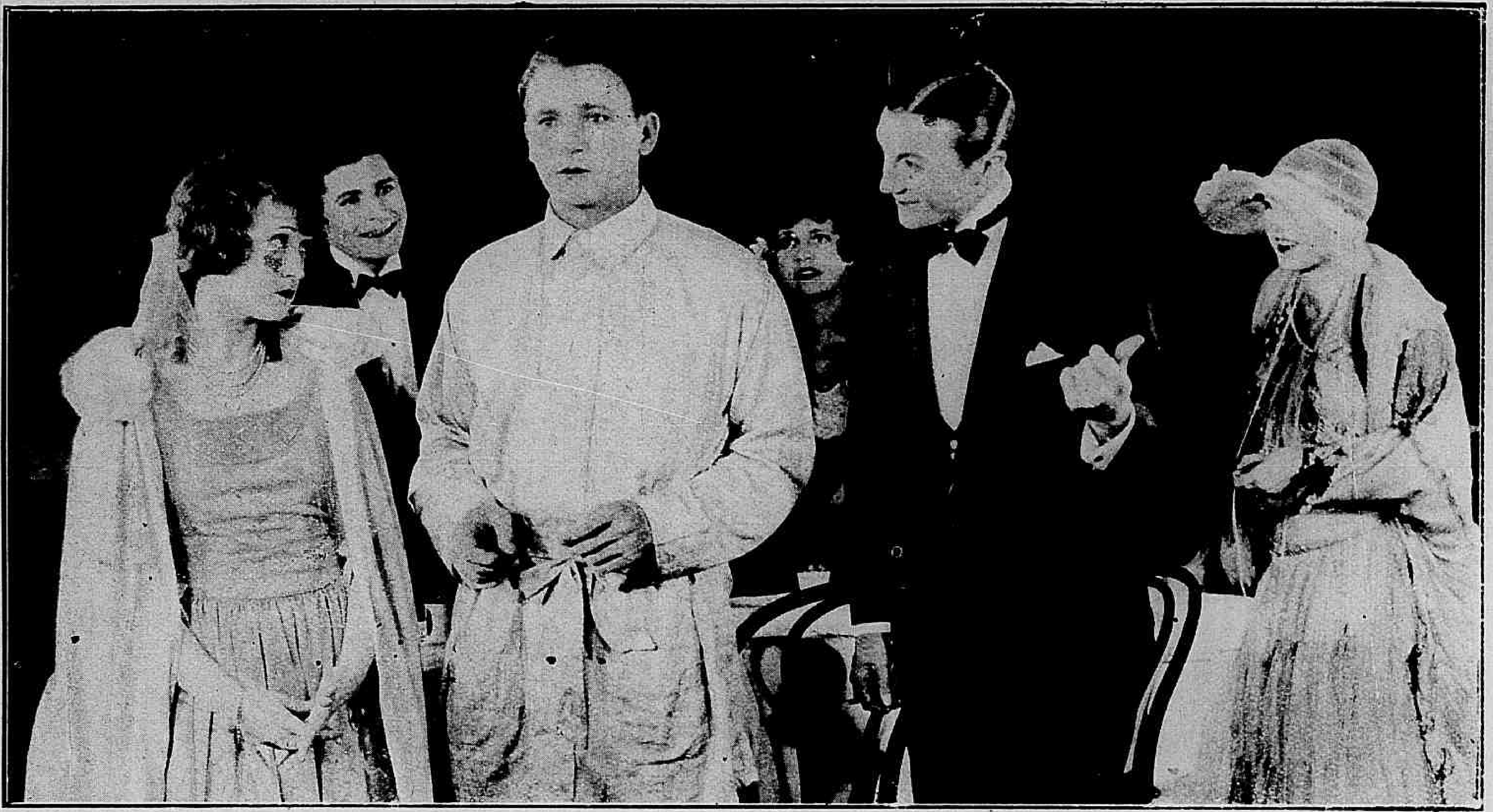
Perguntado ao arabe quanto lhe devia pelo tratamento, Saladino dá-se a conhecer, pedindo um tratado de paz ou então a mão de Lady Edith, que serviria de alliança entre os dous poderes — o do Oriente e o do Occidente.

Ricardo indigna-se com a petulancia do mahometano que ousára levantar os olhos para uma princeza christã e a guerra

(Continúa na pagina 30.)

O rei Ricardo e a rainha Berengaria.

Brevemente: CHANG?



Entrevistado, Paulo não sabia responder áquellas perguntas.

Estrangeiro mysterioso

Film da *F. B. O.* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Paulo Lesage — RICHARD TALMADGE
Raul Lesage — JOSEPH SWICKARD
Raul Lesage—JOSEPH SWICKARD
April Lesage — CARMELITA GERAGHTY
Hermann Bennet — *Sheldon Lewis*
Helen Dresden — *Duane Thompson*
O copeiro — *James Hill*
O chauffeur — *Robert Carleton*
Arnalod — *Bert Bradeley*

***

O famoso pintor Raul Lesage, vive feliz em companhia de sua esposa April e de seu filhinho Paulo, de 4 annos de edade. No dia do quinto anniversario de casamento, elles convidam Hermann Bennett, outro artista que se diz amigo de Raul, mas que na verdade, ama sua esposa e odeia o pintor. Num momento em que estão no jardim, Bennett abraça April e declara-lhe o seu amor, contemplando-a, como se fosse correspondido, emquanto Raul tudo vê pela janella de seu escriptorio e considerando sua esposa infiel enraivece-se, toma seu filho nos braços e foge de casa apoz ter dado com a bengala no rosto de Bennett, marcando-o, para sempre com uma cicatriz.

***

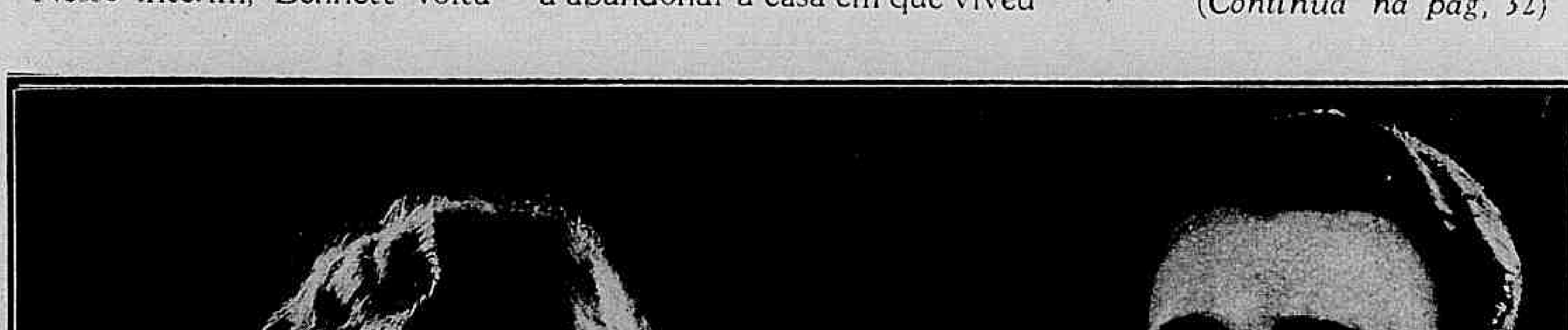
Vinteannos depois, Paulo tornou-se um bello rapaz. Viveu sempre em companhia de seu pai e por isso não conhece o mundo, alem dos valles que circumdam a habitação em que Raul se retirára com seus soffrimentos. Paulo desconhece completamente o mundo; nunca viu mulheres, mas seu pai tratou de educal-o physica e moralmente com os melhores meios que suas forças lhe permittiam, tornando-o um excellente athleta e artista.

Um dia, num ataque de somnambulismo, Paulo andando pelo telhado da casa, vai ter a uma arvore, d'ahi desce ao valle e assim entra em contacto, com o mundo.

Nesse interim, Bennett volta da Europa, já rico, pois fez fortuna pintando, ou melhor, falsificando os famosos quadros originaes que Lasage, creou vinte annos antes e vendendo-os como se fossem seus. Logo ao regressar da Europa, Bennett compra a velha casa de Lesage onde a pobre April permanecera como porteira e consegue que ella continue como sua empregada. A despeito de sua repugnancia, ella fica, porque não se resigna a abandonar a casa em que viveu com a esperança de ver um dia Raul e seu filho Paulo, voltarem para alli.

Paulo ainda sob a acção do accesso de somnambulismo é encontrado numa estrada por uns rapazes que iam a um baile a fantazia e que o levam em seu automovel. Assim o pobre rapaz segue, em pyjama, no automovel e a primeira pessôa que vê

(*Continúa na pag, 32*)



O pobre rapaz despertou ao lado de uma linda moça.

Amor e pilulas

Film da "*Producers Distributing*" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

William Ford — HARRISON FORD
Sally, a "perigosa" — PHYLLIS HAVER
Joca "Mouton" — CHESTER CONCLIN
O velho Morgan — *Robert Bosworth*
O administrador — *Mack Swain*
O coronel Underwood — *Paul Nicholson*
O delegado Roberto — CLARENCE BURTON
Margarida — VERA STEADANM

* * *

A fazenda "Morgan", situada lá nos *cafundós* do Arizona, vivia numa verdadeira paz de Abrahão, sem um simples incidente, que lhe viesse quebrar a monotonia da vida campestre. Outr'ora ainda costumava apparecer por alli alta noite, um ladrão de cavallos, ultimo descendente de sua grey malefica e que levava um alazão de estima ou arrebanhava um magote de potros de primeira qualidade. Na manhã seguinte, descoberto o furto, despertava o velho Morgan de seu marasmo de mezes e de garrucha á cinta, em companhia de dois ou trez rapazes caseiros, lá ia com um piquete a galopar pelas veredas da serra, á cata do esquivo "ga-

E como o automovel já tinha roda, Henry e Sally partiram.

Empunhada assim a chave-ingleza parecia mesmo um revolver.

O primeiro desgosto de amor.

vião das trevas" que se cevava á custa do trabalho alheio.

Mas ultimamente nem isso mesmo havia. O "capitão" Roberto era inimigo acirrado dos ladrões da riveira e desde que se déra sua nomeação para delegado da zona, os ladrões faziam-se raros ou haviam quasi de todo desapparecido.

Assim postas as cousas, foi com certa alegria que, por um lindo dia de sol, Morgan viu uma sombra negra no terreiro da casa e a derivar-se d'ella, como uma prolongação, um rapaz de apparencia de véras extranha. Acercando-se, verificou o camponez, que se tratava de um Ford. E fallando ao rapaz:

— Você traz sua caranguejola a queimar as pestanas de quente! E para onde se atira com tanta pressa?

— O medico me assegurou que não me restam mais do que dous mezes de vida... e vim para o campo para morrer em paz!

— Qual morrer, homem! Você está forte como um garrote de boi.

— Isso são bondades de sua parte! Eu sou um cadaver ambulante! Um homem que está ás portas da morte! Um neurasthenico! Soffro de gastro-enterite, de gastro-hepatite, peritonite, pericardite, conjuntivite, — e até de fraqueza dos ossos!

Uma laçada de mestre.

Já cansado de ter chiliques, Henry soube mostrar-se energico!

Aquellas habilidades de enfermeira começavam a impressionar Henry.

— Ora, você ainda é feliz, meu *velho*, porque não é calvo! — arrematou o Morgan, querendo tirar da cabeça do maniaco aquella preoccupação funebre. E depois, convidando-o a entrar e a fazer-se de casa :

— Sr. Williams... deixa-me apresentar-lhe minha filha, Sally...

E como a garôta annunciasse que o jantar estava á mesa :

— Vamos á boia! E' sempre melhor morrer de barriga cheia... para não dar que dizer á morte!

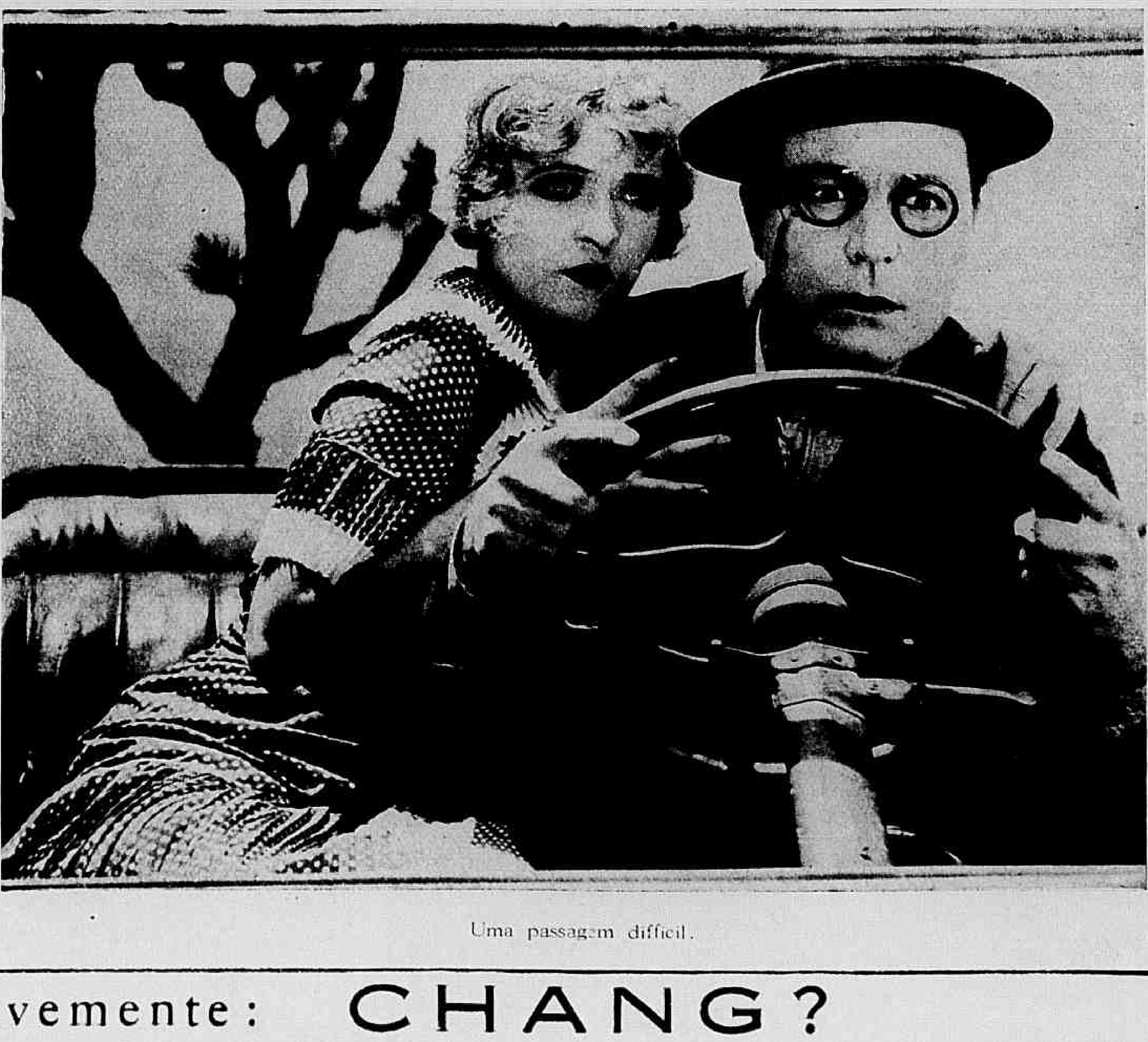
O Sr. Williams, Henry Williams era seu nome, trazia nos bolsos do collete uma verdadeira drogaria. Eram pilulas de todas as côres e tamanhos, que elle ia engulindo com a religiosa pachorra de um frade. Para abrir o appetite, tomou uma capsula do Dr. Le Fou, especialista do estomago e momentos depois havia o homemzinho devorado todo um prataço respeitavel.

— Talvez o senhor me quizesse dar pensão aqui... — disse elle depois, atirando um olhar para os lados da Sally— Será somente por pouco tempo, pois muito breve estarei marchando para o outro mundo...

O cemiterio ficava á curta distancia e o coveiro andava quasi sem trabalho, por isso resolveram que o rapaz podia ficar alli. Ademais, pensava o velho Morgan, havia bastante cravos na horta... e em caso de morte, um funeral se faria sem grandes despesas.

Ma! havia o Henry socegado do reforçado jantar, quando chega á casa o "capitão" Roberto, o delegado, que, como tal, era pretendente á mãosinha cu-

(Continúa na pag. 34.)



Uma passagem difficil.

Brevemente: CHANG?

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

William Powell

Powell nasceu em Pittsburgh, na Pensylvannia em 1892, tendo ahi mesmo feito seus estudos iniciaes. Os pais de William haviam-o destinado a ser engenheiro. O rapaz, porem, tinha mais propensão para uma arte, que fosse menos *mathematica* em seu campo de acção e começou, ainda na universidade, a se interessar mais pelos trabalhos do grupo theatral de amadores da escola do que pelos intrincados problemas de parallelas e directrizes. Assim, terminados os estudos, o passar William para as fileiras dos eleitos do theatro foi cousa que já fazia parte do seu plano de existencia.

Como outros, Powell ganhou experiencia na scena fallada e, entrando para o cinema, appareceu primeiramente em "Spanish Love" e "Sherlock Holmes", nesta ultima, em companhia de John Barrymore. Entre outras producções em que tomou parte, salientam-se "When Knighthood Was in Flower", "The Bright Shawl", "Romola", "Aloma dos mares do Sul" e outras. Ultimamente vimol-o ainda em "Beau Geste".

—x—

Os actores cinematographicos confundem ás vezes a vida real com a da scena muda; e lá vem a occasião em que descobrem, de modo bastante penoso, a enorme differença que ha entre ambas. John Gilbert, por exemplo, está acostumado a ser heroe da tela; de facto, é raro que não deslumbre os espectadores com alguma proeza em seus imaginarios conflictos de studio.

Porem, uma noite de Junho ultimo teve a má ideia de se apresentar ás trez da madrugada na policia central, de Beverly Hills a fim de exigir que encarcerassem um individuo cujo nome não quiz declarar e como os policiaes não lhe dessem o prazer de ir prender o Sr. X., por causas não menos desconhecidas, armou um escarcéu em pleno desaccordo com sua profissão de artista da scena silenciosa. Os policiaes não logrando fazel-o calar-se, metteram-o no xadrez, onde, não podendo vergar as grades nem amordaçar a sentinella (como costuma fazer tão facilmente nos films). Gilbert permaneceu até as oito horas da manhã, hora em que poude avizar alguem para que viesse pagar por elle a modesta fiança de vinte e cinco dollars.

A essa hora o proprio artista não conseguiu explicar o que se passára; affirmava porem que não se desaviéra, com nenhum dos convidados que estavam reunidos em sua casa quando elle sahiu para ir em busca dos policiaes. Seria ainda menos explicavel, que tivesse perdido a cabeça pela antipathia, que lhe inspirasse uma pessôa ausente... se o contrabando do alcool nos Estados Unidos não explicasse facilmente esse e outros successos mais extraordinarios ainda.

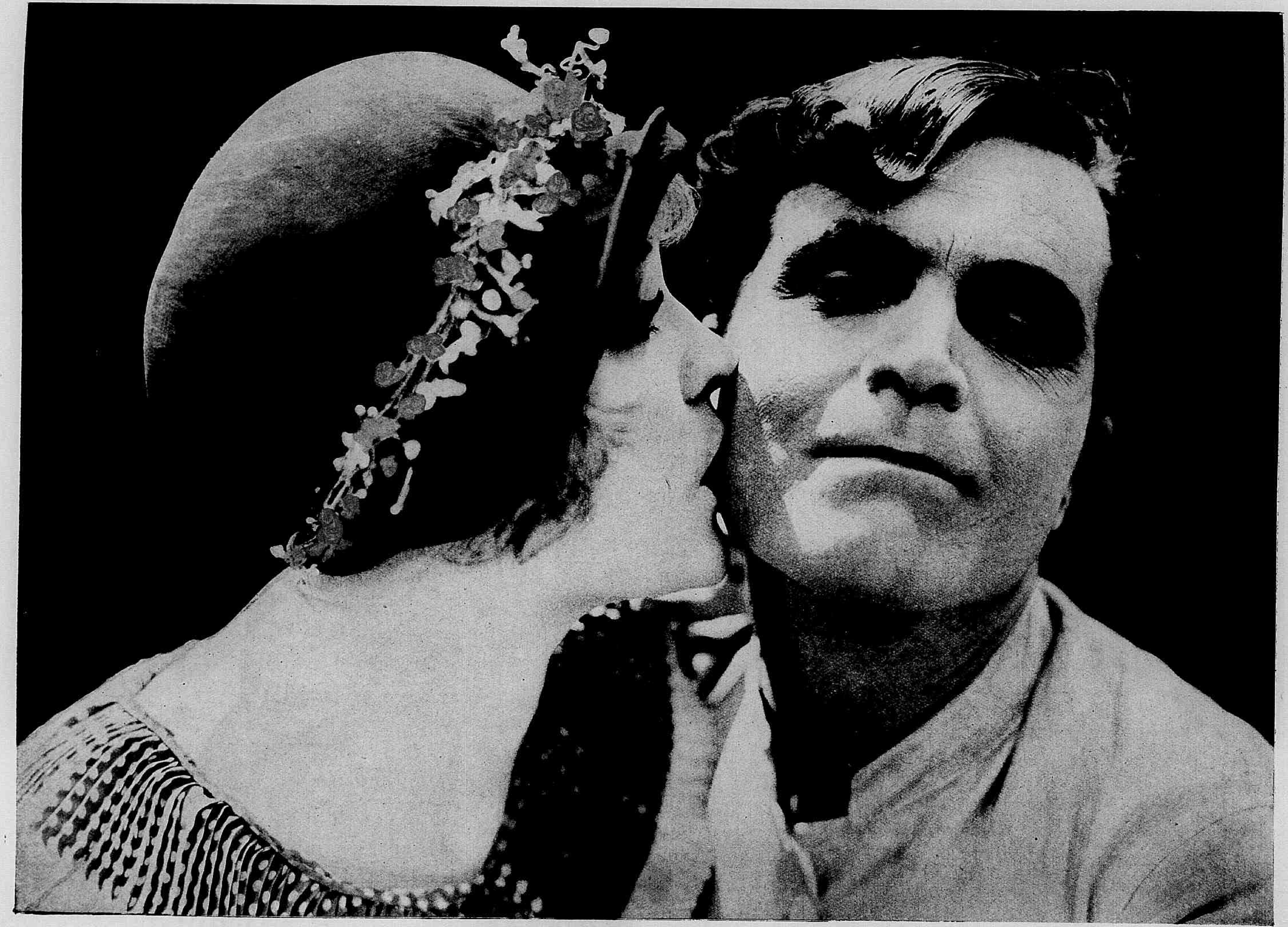
Miss Renée Adorée, *da «Metro - Goldwyn - Mayer.»*

Uma semana depois John Gilbert era julgado e sentenciado a dez dias de carcere. Porem a influencia de Douglas Fairbanks e Mary Pickford junto ao prefeito da cidade, que, por signal é Will Rogers, tambem actor cinematographico, salvou-o de ficar tanto tempo sem dar beijos... em fitas.

Parece porem, que, antes de soltal-o, o delegado fel-o prometter que não tornaria a violar as leis antialcoolicas.

Como é sabido, Richard Barthelmess e sua esposa Mary Hay, bailarina muito applaudida, divorciaram-se não ha muito tempo; e a filha unica do matrimonio ficou em poder do pai. Agora a ex-esposa de Barthelmess acaba de contrahir nupcias com o Sr. Vivian Bath — um commerciante de Singapore, de 21 annos de edade (ella tem 29) — a quem conheceu ha apenas algumas semanas. Em seguida os recem-casados foram a Los Angeles pedir ao primeiro marido que lhes ceda a menina para ser levada para a India, onde vão estabelecer residencia... pelo menos emquanto durar o idyllio.

Barthelmess, declarou-lhes que nem a tiros lhes entregará sua filhinha



Estudos de expressão: — **PHYLLIS HAVER** e **HARRISON FORD,** da "Producers Distribuitings".

REI... POR AMOR

Film da *Warner Brothers* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bunker Bean — MATT MOORE
Marie Breeds — DOROTHY DEVORE.
Jim Breeds — GEORGE NICHOLS
Condessa Casanova — NORMA CECIL
Professor Balthazar — FRANK LEIGH
Reynald Larabee — HENRY BARROWES
Bud Mathews — DAVID BUTTLER
A Sra. Breeds — GERTRUDE CLAIRE
Bert Hollins — GAYNE WHITTMAN

***

A vida do homem moderno com as actividades que tem de desenvolver nos grandes centros de civilização, encontra ás vezes chocantes exemplos dos mais idealistas e sonhadores mortaes.

Bunker Bean, por exemplo, desde pequeno fôra um sonhador. Seu pensamento dizia-lhe sempre que, com muita vontade e emprehendimento, elle acabaria por fazer as cousas mais espantosas d'este mundo. Por isto, queria ser sempre mais do que os outros embora seja este o mal de muita gente bôa. Quando se fez homem, arranjou emprego em importante casa da Wall Street e ahi, ainda continuou com os *planos* mais fantazistas.

O director da firma, o Sr. Jim Breeds, com quem estava em contacto a todo o momento causava-lhe nauseas, apezar de seus milhões. Outros membros da directoria, como Reynald Larabee sempre cheio de um perfume penetrante, que tresandava a "boudoir" também indignava Bunker Bean, que dia a dia mais se revoltava contra a situação de inferioridade em que vivia. Elle queria ser mais do que era... eis o problema a resolver.

O namoro já ia tomando maiores proporções.

Foi então que leu no jornal um annuncio dizendo do poder de previsão da condessa Casanova e do professor Balthazar. Dirigiu-se ao endereço indicado e disseram-lhe que elle fôra noutra geração o grande Napoleão Bonaparte. Maravilhado

(Continúa na pag. 30).

— Eu já fui rei em trez encarnações!...

Os filhos de Herculcs

Film da *Pathé New York*, tendo como protagonista GLEN TRYON.

***

Em 1874, o Club dos Herculianos tinha fama. Todos os seus membros se salientavam por seus actos de bravura e força. No entanto em 1924, já velho todo o pessoal do Club, pairava alli uma apathia e tristeza enormes. Os velhos viviam a matar moscas, a cuidar de seus achaques rheumaticos; era preciso pois um jovem destimido para dar vida novamente ao Club, para que não morresse sua tradicção.

Em Greenwood, Tommy Roosevelt Tucker, era o barbeiro da localidade, por quem todas as *garçonnes* morriam de amores. Jovem, jovial, muitas vezes esquecia-se dos seus misteres, para entreter a gurysada com sua mania de prestidigitador.

No entanto Tommy, tinha sua paixonite pela linda Marion uma moça que partira bruscamente para New York, em companhia de um tio, individuo suspeito, que ninguem sabia de onde tinha vindo.

Certo dia, Tommy, foi surprehendido com a visita de um amigo que ficou admirado de ver pendurado na parede, de sua barbearia os retratos de todos os membros do Club Herculiano. Explicou-lhe então Tommy, que elle era filho de Tuker, o campeão do Club. Encantado com a descoberta, o amigo prometteu mandar Tommy para New York onde lhe arranjaria um emprego no Club. E não tardou muito que Tommy partisse para a grande cidade.

Victoriosos sobre os destroços do vencido.

Como se improvisa uma ratoeira.

Antes de chegar ao Club, porem o rapaz passou por uma serie de contratempos, porbuanto sua habilidade em prestidigitação, attrahiu a attenção de um detective e por pouco, o nosso heroe não foi parar numa delegacia.

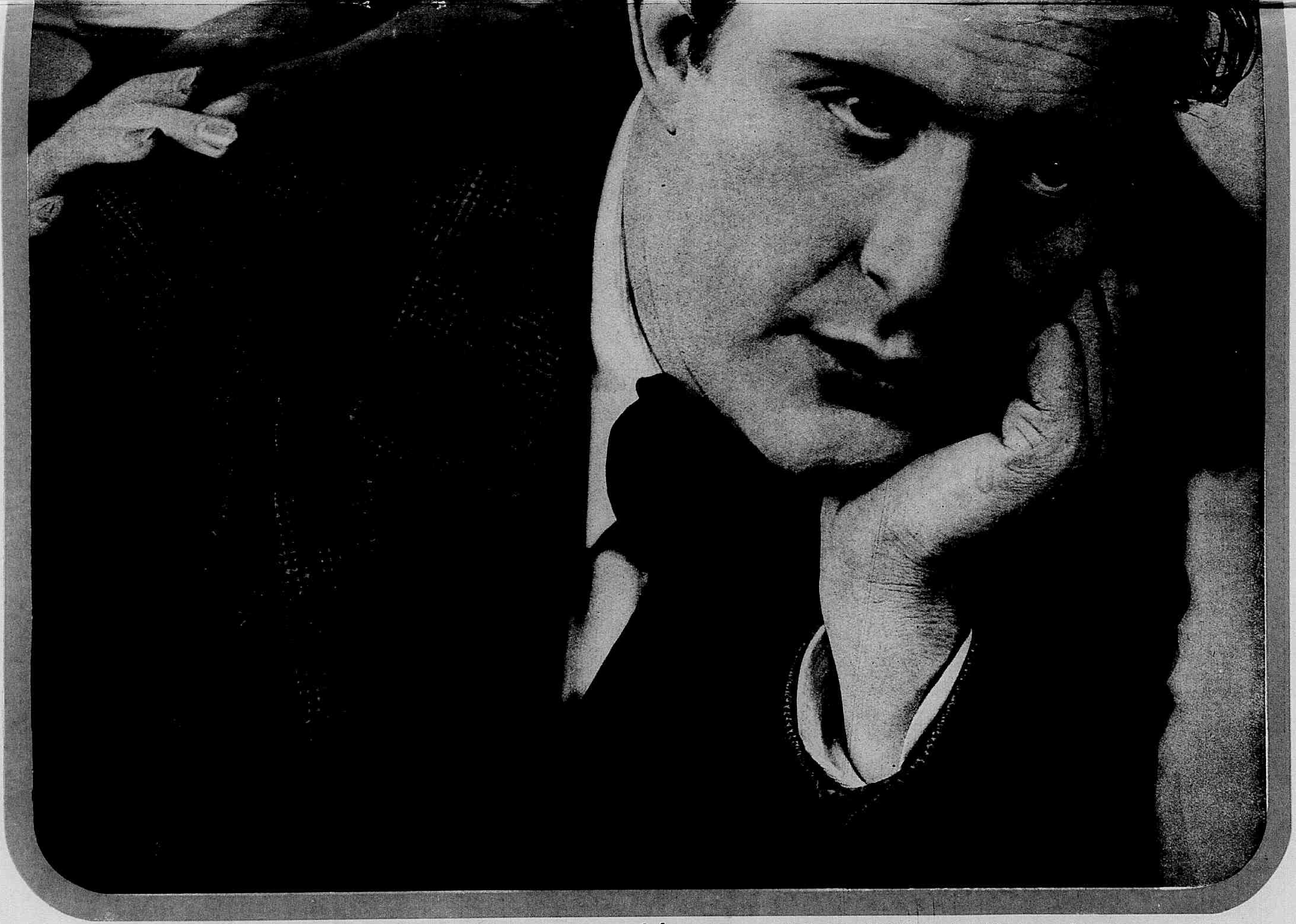
Ao penetrar na séde do Club, o jovem ficou abysmado de ver tanta gente sem fazer cousa alguma e, para chamar a attenção precisou de dar um formidavel espirro.

Sua presença não agradou e só depois que souberam ser elle filho de Tucker, é que os velhos o trataram dignamente.

Tommy em seu proposito de animar o Club, desandou a fazer todos os *trucs* que sabia, e finalmente excedeu-se tanto que promoveu uma verdadeira balburdia

(Continúa na pag. 32)

Brevemente: CHANG?



OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO: — **BÉBÉ DANIELS** e **DOUGLAS GILMORE** da "Paramount".

O sexo sincero

Film da *Columbia Pictures*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sally Cary — MAE BUSCH
Roberto Mapes — HUNTLY GORDON
Paul Gregg — JOHN ROCHE
Jennie Dunn — ROSEMARY THEBY
Tom Narnes — IAN KEITH

* * *

No decorrer d'essa aventura apresenta-se uma optima occasião para se saber, de uma vez para sempre, qual o sexo, que se pode considerar sincero, de todos os pontos de vista; e se aqui não o dizemos é para que o leitor tire lá as conclusões que lhe pareçam acertadas, sem influencia estranha e prejudicial no julgamento.

Se Deus, quando dictou suas leis a Moysés, tivesse advinhado que a humanidade teria tanto engenho em inventar maneiras de as desrespeitar, naturalmente teria duplicado o numero de seus mandamentos afim de evitar as transgressões que por ahi vemos...

Mas, vamos ao caso de um recente casamento na alta sociedade norte-americana:

Sally e Robert Mapes, nada pretendiam no mundo senão a felicidade reciproca procurando cada qual por seu lado, satisfazer o outro e nada fazer que turbasse a bôa harmonia do "home". Mas... vem o tempo que tudo destroe, o tempo que tudo consome e resolve em fadiga todo o esforço para o equilibrio da vida.

O primeiro aborrecimento surgiu... Sally era quasi uma creança na maneira de proceder... O primeiro filho, logo a manifestar as tendencias para um bom gritador... As joias, que a moça esquecia de guardar no cofre... Um tigre deitado no salão escuro e que quasi engulia o pé de Robert.

Essas foram as causas dos primeiros aborrecimentos. Já não se ouviam alli aquelles Oh!... prolongados, que marcavam os momentos mais deliciosos da vida do casal. E assim, o pequeno Billy fez quatro annos, continuando as rusgas até o dia em que Sally entendeu de dar um passeio em companhia de um amigo do casal, o Sr. Paul Gregg, antigo namorado seu, e que acabava de regressar de uma longa viagem.

Seu pequenino Billy! Como pudera pensar em deixal-o?...

Um filhinho! O melhor laço de união para um casal.

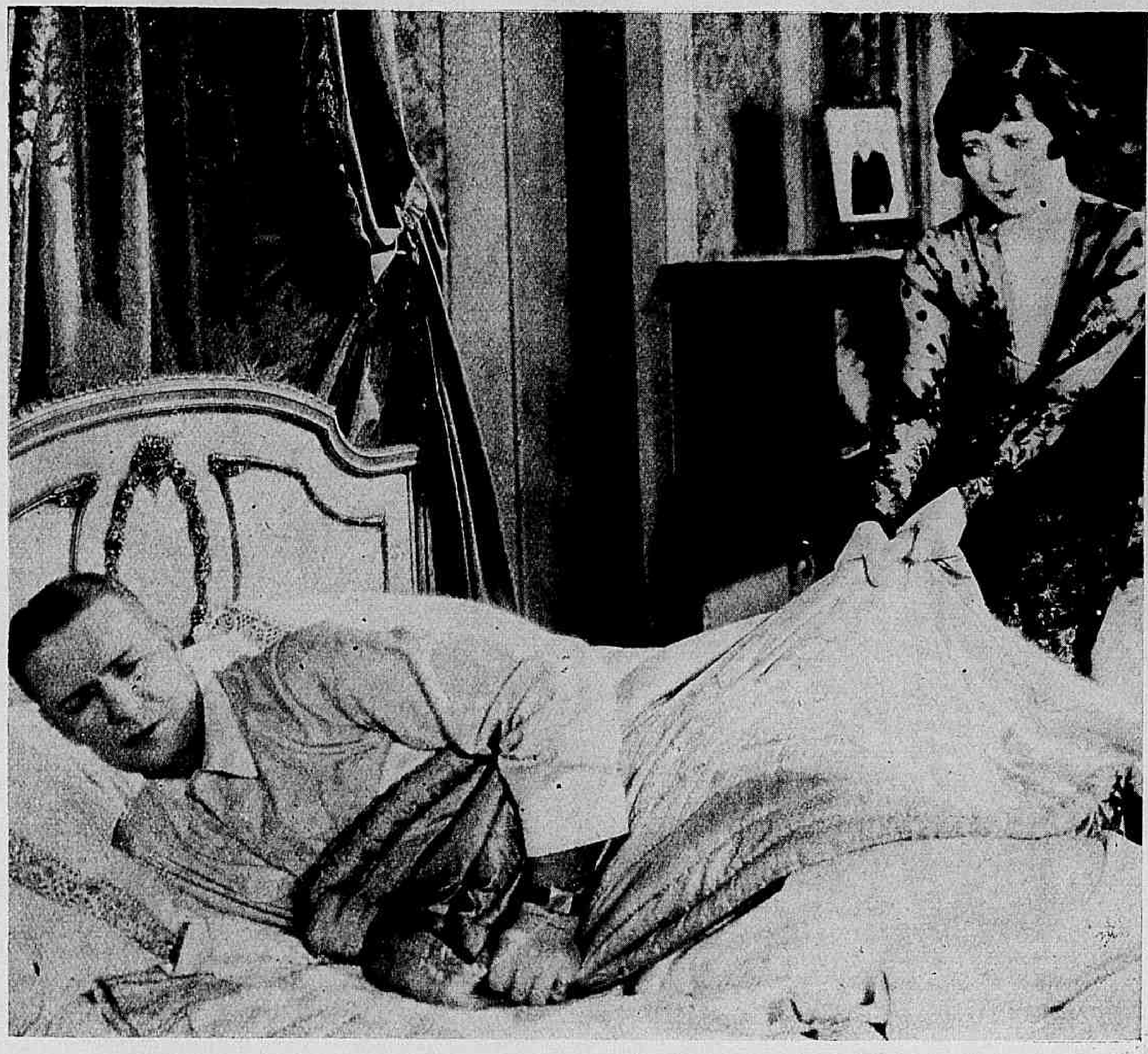
Apezar da opposição do marido, Sally acceitou o convite do rapaz e lá se foi, deixando aborrecidissimo o pobre Robert, que, para se vingar, deu ordem que levassem toda a sua roupa para o Club e sahiu tambem.

Em casa ficaram os criados e o pequeno Billy. Ora, havia sido contractada para o serviço de governante uma moça de muito bôa apparencia, miss Jennie Dunn, noiva de um individuo de pessimos precedentes e com varias passagens pela policia, por motivo de roubos. Já se vê que essa moça estava condemnada a ser um joguete nas mãos de similhante homem; e isto mesmo foi o que se verificou logo apoz a sahida dos patrões, tendo ella telephonado ao noivo para lhe dizer que já descobrira o segredo do cofre de Sally.

Vindo a toda a pressa, para se apoderar das joias, Tom, mandou sua noiva para seu automovel, afim de dar signal em caso de perigo e poz-se a "trabalhar" com todo o afinco. O outro creado da casa, em companhia da creada, tinha organisado um animado banquete lá para os fundos da casa, de maneira que nada podiam desconfiar da visita de um gatuno.

O pequeno Billy, é que, aborrecido pelo isolamento de seu quarto, desceu as escadas e veiu ver o movimento da casa. Foi isto que perturbou o roubo, pois Tom foi tomado pelo menino como um amigo e obrigado a acompanhal-o até a cama e ainda por cima convidado a lhe contar uma historia de piratas... Quando estava já na hora do regresso de Sally é que o ladrão conseguiu abrir o cofre e afinal metter algumas joias do bolso, mas quando pretendia fugir Sally entra com Paul Gregg que vinha implorando-a que abandonasse o lar e partisse com elle para a Europa. Emquanto isto, Robert, lá no Club, recebia os conselhos

(Continúa na pagina 30.)



As rusgas começaram por motivos insignificantes.

A governante era linda mas tinha modos suspeitos.

Reconciliads, afinal.

Brevemente: CHANG?

As ESTRELLAS DA SCENA MUDA: — Senhorita **LUPE VELEZ**, actriz mexicana, da "United Artists".

LONDRES

Film da British National Pictures, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mavis Hogan — DOROTHY GISH
Joanna Field — DOROTHY GISH
Geoffrey Malvern — JOHN MANNERY
Paul Merlan — *Adelqui Millar*
Alice Granston — *Elisa Landi*
Lu Kwang — *Gibb MacLaughlin*
Eliza Gritten — *Margaret Lard*
Charles Down — *Hubert Carter*

* * *

Em todas as grandes cidades ha um bairro sinistro e em Londres esse bairro é conhecido pelo nome de Limehouse.

E' nesse bairro que vive Mavis Hogan, uma pobre orphã, que ainda não se deixára atar ao jugo do amor, a despeito das tentações, que a cercavam. Morava no pobre casebre da velha Eliza Gritten, que "affirmava" ser sua tia, mas tinha-a vendido por trez libras sterlinas ao astuto e cruel Lu Kwang, um dos "mandões" do bairro.

— Voltarei esta noite — diz-lhe elle — para leval-a commigo, e só então receberás o dinheiro. E, se recusares, entregal-a apoderar-me-hei de Mavis á força, sem pagar cousa alguma.

Entretanto, a gentil Mavis dansava no Salão de Baile pertencente a Charles Down, um homem, que, acostumado a privações e provações, torrára-se um verdadeiro amigo dos pobres. Era ahi, que Geoffrey Malvern, um jovem pintor procurava esquecer no bairro dos pobres, os desgostos, que tinha soffrido no bairro dos ricos e passava diariamente algumas horas desenhando o retrato de Mavis sem ella dar por isso. Ao voltar para casa da velha Eliza, nessa noite, a pobre orphã é recebida a sopapos acompanhados das seguintes palavras :

Em toda a parte a repelliam e maltratavam.

O primeiro encontro

Nesse tempo, a filha de lady Field era sua noiva

— Foste outra vez realçar teus primores de belleza por essas ruas? E's moça, bonita e só trazes para casa uma... flôr? Veste esta roupa! Lu Kwang vem buscar-te d'aqui a pouco para ires viver com elle.

Mavis desesperada com essa noticia principia a chorar e vai para seu quarto disposta a fugir pela janella. Consegue fazel-o e, uma vez na rua, corre para uma das pontes do rio Tamisa, cujas aguas já tem tragado tantas vidas.

No dia seguinte, Geoffrey Malvern mostra o retrato de Mavis a Lady Field, que, admirada, exclama:

— Que extranha similhança! E' o retrato vivo de minha filha morta! De minha Joanna, tua sempre chorada noiva.

— Vi-a pela primeira vez em Limehouse — diz Geoffrey.

— Se tornares a vel-a, pede-lhe que venha morar em minha companhia.

Geoffrey dirige-se immediatamente para o salão de baile e pergunta a Charles Down:

— Onde estás Mavis?

— Desappareceu como muitas outras!

— Mas provavelmente o senhor deve saber para onde ella foi!

— Se soubesse, iria buscal-a! Mas, provavelmente ella é das taes que não sabe que foi a curiosidade que perdeu Eva.

Geoffrey sahe do salão de baile com a intenção de providenciar, mas encontra-se com Paul Merlan, o muito estimado e extravagante sobrinho de lady Field, que ia para o restaurante Cavanni afim de ceiar com sua tia. Depois de alguns minutos de palestra, Geoffrey volta para casa e Paul ao approximar-se do restaurante, encontra uma pobre mendiga, que desmaia a seus pés por estar quasi morta de fome. Era Mavis!

Paul leva-a para o interior do restaurante e lady Field reconhece Mavis pelo retrato que Geoffrey lhe mostrára. Dadas as necessarias ordens ao "garçon", Mavis devora soffregamente os alimentos collocados diante d'ella.

A aristocratica miss Eliza não podia supportar aquella approximação.

— Queres morar em minha companhia — pergunta-lhe Lady Field?

— Está fallando sério?

— Estou e tenho minhas razões para isso. A principal é sympathisar muito comtigo.

— Explique-se melhor confesso que não comprehendo essa affeição assim repentina.

— Minha filha, que morreu, parecia-se muito comtigo! Eu vivo só e estou sempre triste. Se acceitares, prometto mandar dar-te uma educação digna do meio em que vais viver.

— Jura que fará o que promette?

— Juro!

E foi assim que Mavis se livrou do bairro dos pobres para ficar pertencendo ao dos ricos. Para agradar Mavis lady Field julga poucos todos os sacrificios. Bailes succediam-se uns aos outros. A orchestra do celebre maestro Paul Whiteman foi especialmente contractada para elles. Mavis gostou muito da musica mas declarou que os passos de dansa eram eguaes aos do bairro dos pobres.

Paul Merlan, não obstante ter já promettido casar com a formosa e aristocratica miss Alice Granston, não resistiu aos encantos de Mavis e fez-lhe abertamente a côrte.

No dia da grande Regata de Henley, lady Field foi com seus convidados para seu barco de recreio. Alice Granston, porem, preferiu traçar planos de resistencia a assistir á regata e terminada esta mandou chamar Mavis, a quem disse:

— Desejo prevenil-a, para seu bem de que não deve acreditar no que lhe diz Paul Merlan. Elle gosta de "flirtar", mas só ama "esta tua creada!" Com certeza não imagina que Paul pense em se casar com uma ex-mendiga de Limehouse?

Mavis nem sequer respondeu e á noite, durante o baile, Geoffrey Malvern perguntou a lady Field:

— Acha que Paul gosta realmente de Mavis?

Nesse tempo, ingenua e humilde ella se julgava feliz.

Habituada áquelle meio rude, a pobresinha tomou uma attitude de energica defeza.

— Paul é muito voluvel. Em breve estará aborrecido d'ella. Sabe conquistal-a mas não é capaz de um verdadeiro amor.

De facto, dias depois, Paul casa com Elisa.

O desfecho infeliz de seu primeiro romance de amor fez com que Mavis prestasse mais attenção ao bom e timido Geoffrey. Ambos, procuravam a felicidade sem encontral-a, mas depois de analysarem seus proprios corações, encontraram-a dentro d'elles.

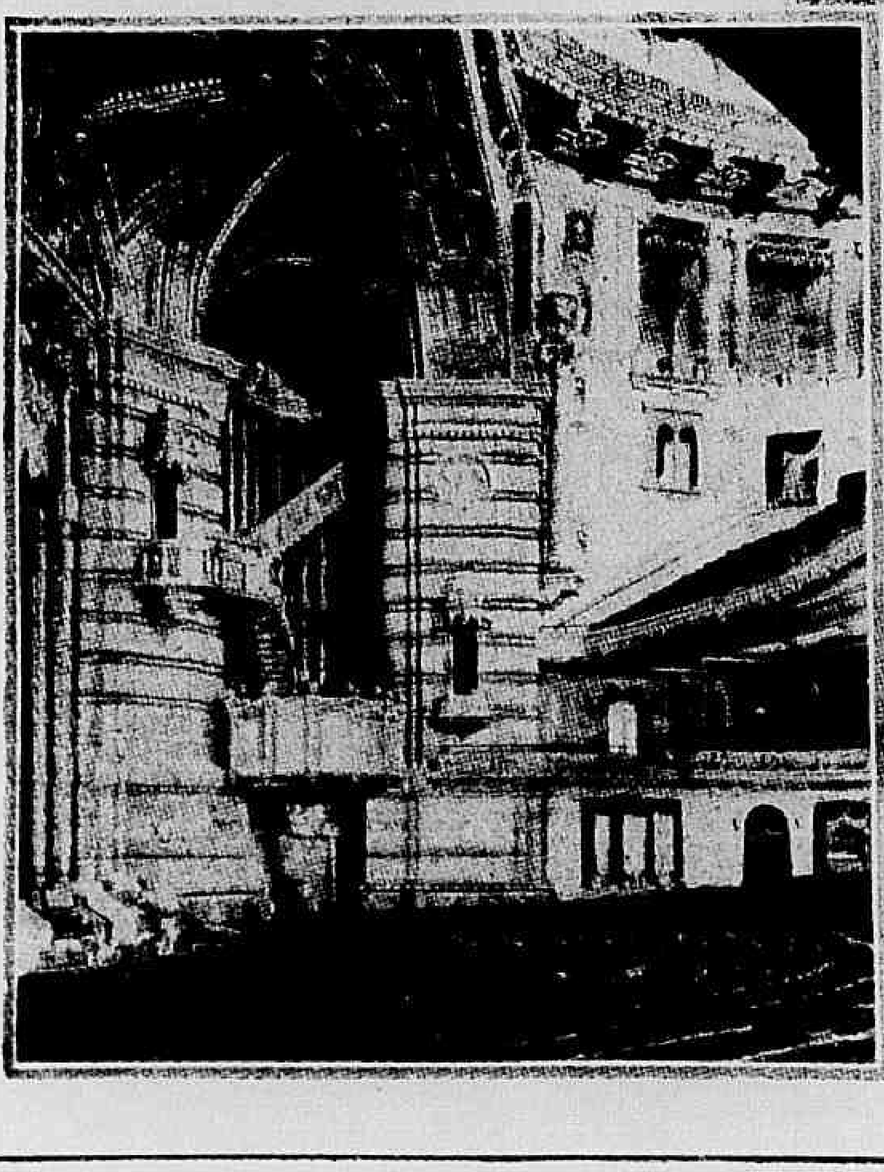
E foi assim que a ex-mendiga desposou o rico e aristocratico Geoffrey Malvern.

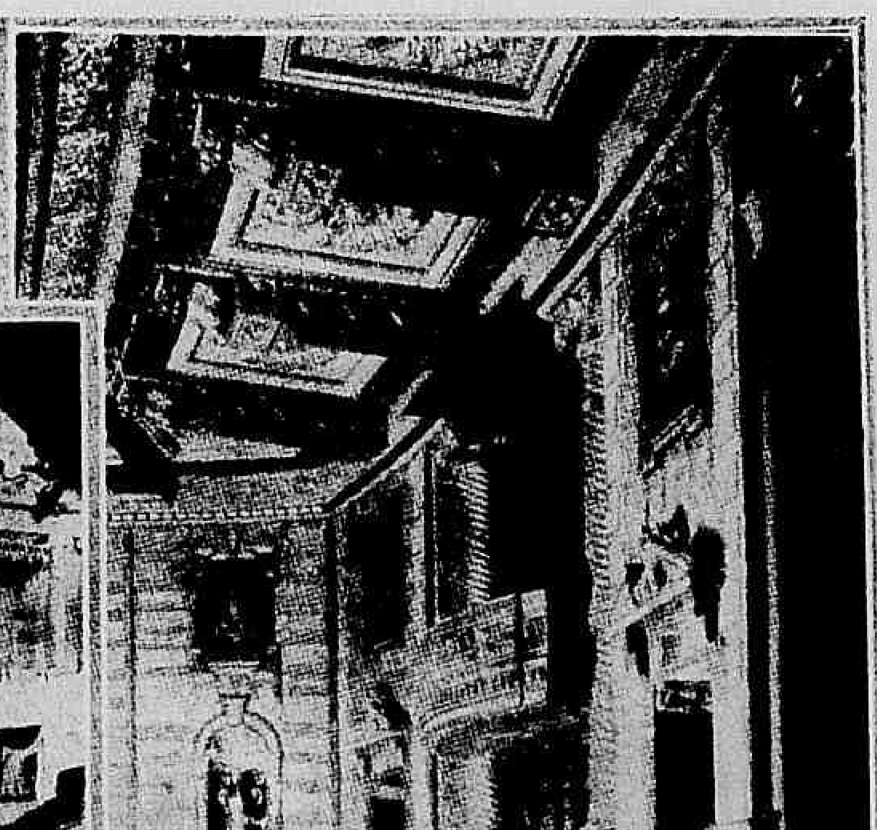
OUTRO exemplo dos amores de Hollywood: O joven cinematographista Paul Kely era amicissimo da actriz (de theatro) Dorothy Mac Kaye, cujo esposo, Ray Raymond era, até poucos mezes, um famoso artista de opereta.

Raymond — marido um pouco á antiga — não via com bons olhos o facto de sua esposa e Paul Kelly andarem sempre juntos, embora os mesmos affirmassem que era apenas... por camaradagem.

Raymond exprimiu seu desagrado a Dorothy por mais de uma vez. Dorothy tudo contou a seu amigo. Um dia, Paul Kely já farto das "exigencias" do marido de sua "camarada", telephonou-lhe e teve com elle uma forte discussão — a distancia — a respeito das reclamações com que estava aborrecendo sua propria esposa e offendendo a elle Paul. Em seguida, mais irritado, ainda pela discussão, Paul Kelly dirigiu-se para a casa do marido de sua amiga e matou-o a seccos e ponta-pés. Nem mais nem menos.

Agora está preso, accusado de homicidio. No processo veiu á luz essa circumstancia não menos propria de Hollywood: emquanto Raymond morria em um hospital em consequencia dos ferimentos recebidos pelo amigo de sua esposa esta e o outro deleitavam-se com um jantar copiosamente regado.





Dous aspectos interiores do magestoso cinematographo «Roxy», inaugurado recentemente em New York, com o film «Swnya», de Gloria Suanson.

A nota perfumada

Film da "*Warner Brothers*" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Juan de Dios O' Barhe — KENNETH HARLAN
Gildeti — *David Kirby*
O inspector Joice — *William A. Carrol*
Tiger Joe — *Leo Lelis*
Chucle — CHARLES CONKLIN
A filha do inspector — PATSY RUTH MILLER

***

No sul da fronteira americana onde o Mexico confina com o grande paiz dos "Yankees", encontra-se as vezes verdadeiras féras humanas, homens fugidos quasi sempre dos meios civilizados e que vivem de contrabandos e outros meios menos serios de ganhar dinheiro.

A vigilancia dos policias é grande, mas a argucia e o atrevimento de muitos daquelles homens tornam inefficazes a acção repressora dos dois paizes que, de resto, agem em accordo. Um dia o districto 31, do serviço da fronteira, chefiado pelo inspector Kelly, recebeu um communicado do Departamento do Trabalho, dizendo que o inspector Joyce havia sido destacado em missão especial e até aquella data não tinha dado conta de si.

Ella ia averiguar aquelle mysterio, quando uma voz zombeteira a deteve.

Urgia portanto que se pedisse a seu collega O' Burke, um rapaz meio hespanhol, meio irlandez e que se achava no momento do outro lado da fronteira, fizesse alguma coisa afim de se descobrir o paradeiro de Joyce, que devia estar aprisionado pelos contrabandistas.

Foi feito o pedido e O' Burke iniciou suas pesquizas para a descoberta do collega. De facto, Joyce, depois de uma deligencia infeliz, havia cahido em poder dos malfeitores e Gillette, o chefe, do bando mantinha-o sob uma guarda vigilante. Assim sendo tornava-se difficil conseguir uma prova contra elles, mesmo porque contavam com o auxilio de Tiger Joe, um americano renegado, que lhes servia de conselheiro.

Os dois agentes de Gillette vigiavam-a attentamente.

Um dia em uma das suas excursões pelo valle, em busca de algum esclarecimeto, O' Burke encontrou guiando o seu lindo automovel uma

O agente O' Burke teve grande surpreza encontrando-a alli.

O contrabandista interrogou-a com insistencia.

moça de grande belleza e sympathia.

Sem dizer quem era essa moça negou-se a responder a saudação do rapaz; mas logo depois, teve que acceitar seus offerecimentos para concertar seu automovel, que tivera um pneumatico furado. Acabado esse trabalho, O' Burke recebeu a paga de seu esforço com uma nota que a moça teve o cuidado de perfumar, causando isto uma impressão agradabilississima ao policial, que guardou esssa nota com cuidado.

Em seguida, depois de andar um pouco pela estrada, a moça sentindo curiosidade de ver alguma cousa no alto de um penhasco, descuidou-se e o seu carro resvalando, foi por uma encosta, despedaçando-se afinal. Felizmente ella pouco se magoou mas vendo um grupo de extranhos que se approximavam fingiu-se desmaiada.

Os que assim chegavam, eram os membros da quadrilha de Gillette, que tiveram logo a ideia de a levarem para o rancho dos "Ninos perdidos" seu abrigo. Percebendo então quem elles eram a moça resolveu fingir-se de surda muda e escrevendo que assim acontecera por causa d'aquelle desastre.

Installaram-a num dos quartos do rancho, onde foi ter

Ao lado: Vendo um grupo de extranhos approximar-se, ella fingiu-se desmaiada.

tambem o agente O' Burke, que ficou sob vigilancia por suspeitarem de sua missão alli. No rancho trabalhava o cozinheiro Chuck, que havia sido companheiro de O' Burke durante os negros dias da grande guerra. Foi uma agradavel surpreza, para ambos, pois, segundo dizia Chuck, não desertára d'alli a mais tempo sómente por lhe faltar coragem.

Os bandidos deixavam as vezes seus hospedes á vontade para melhor observarem seus movimentos. Foi em uma occasião d'estas, quando elles fingiam retirar-se para seu trabalho, que que um d'elles descobriu, por meio de um ardil, as intenções de Chuck e O' Burke. A vista d'isso reuniram seu conselho para deliberar sobre a sorte dos prisioneiros.

Chamado O' Burke a presença do chefe, foi interrogado e intimado a atirar sobre um homem que lhe diziam ser um espião porem era o inspector Joyce. Quando O' Burke ia protestar, a moça, surgindo por traz de uma porta, apontou-lhe um revolver á cabeça e todos ficaram suspensos.

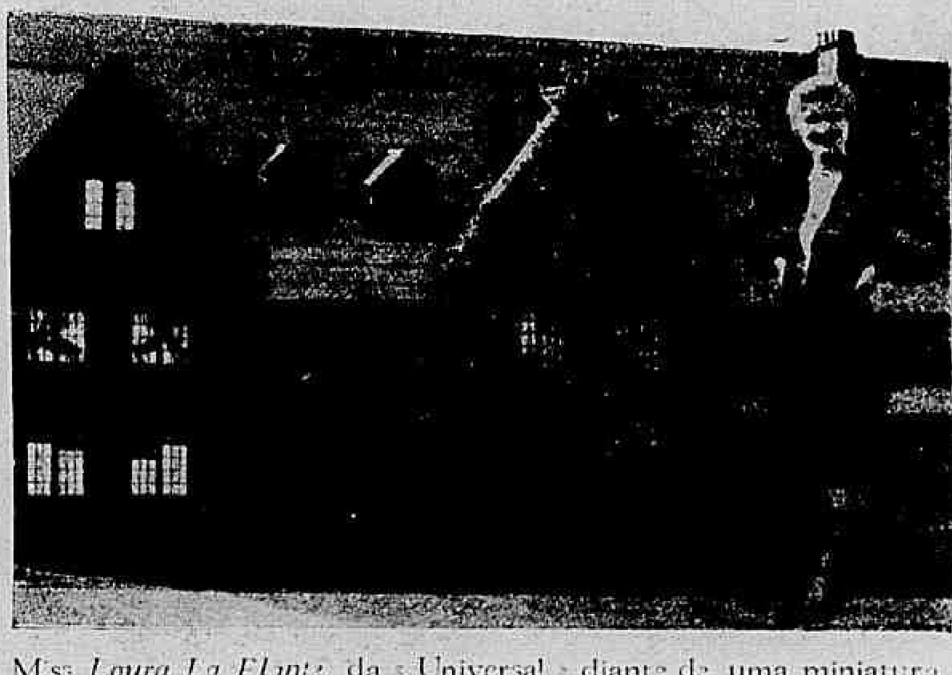
Chuck fazia signal do outro lado para que elles por alli fugissem. Foi um momento de graves hesitações. Não sabiam os dous jovens o que fazer, com as carabinas dos bandidos apontadas para elles, mas num rasgo de heroismo, O' Burke abriu fogo contra os bandidos e numa enorme confusão, sahiram d'alli e tomaram um automovel que correu pelas estradas.

Foram perseguidos e lutando furiosamente com similhantes feras, O' Burke foi ferido e quando nada mais parecia restar, capaz de salval-os, chegam os reforços de posto da guarda e o inspector Joyce abraçando sua filha, pediu-lhe que agradecesse ao rapaz o grande beneficio que lhe fizéra.

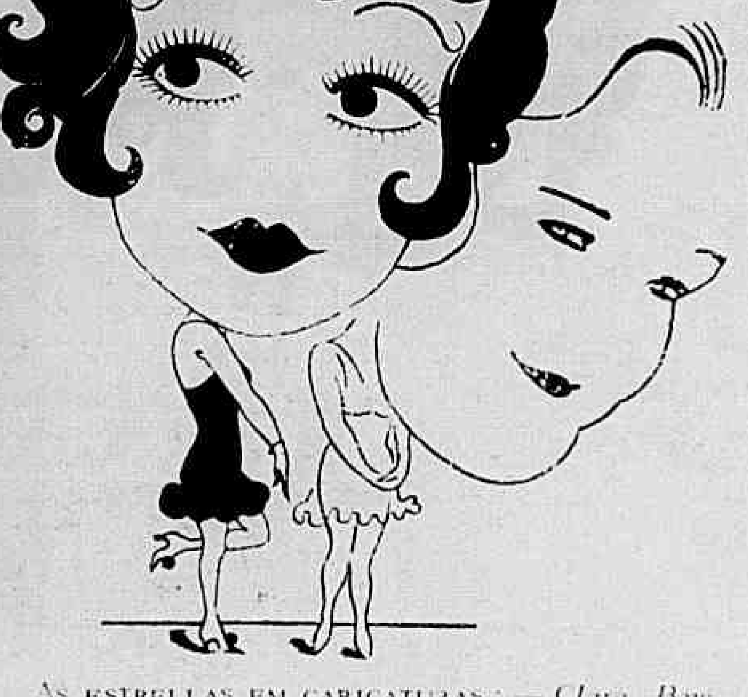
Mas já os dous trocavam confissões de amor.

Os namorados no cinematographo : — *Gilda Gray* e *Tom Moore*.

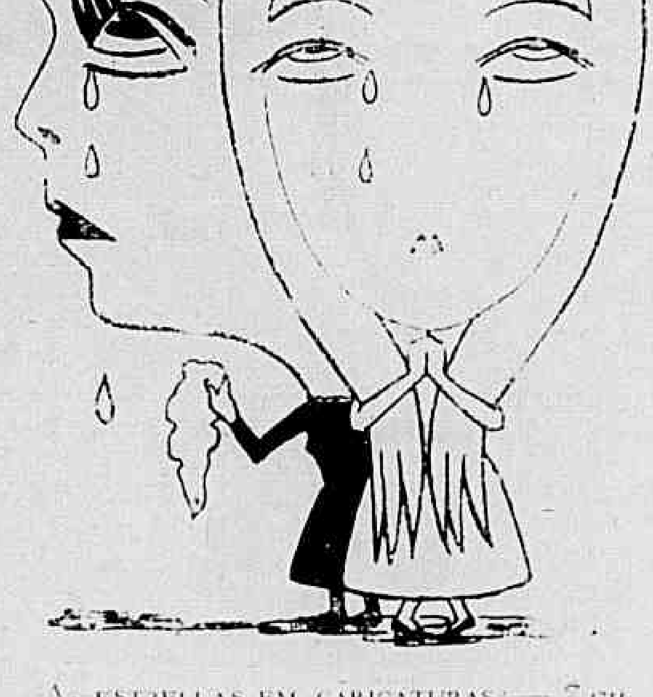
Os ultimos jornaes norte-americanos trazem a noticia da morte de Earle Williams. Cahiu repentina e gravemente enfermo de broncho-pneumonia. Poucas horas depois perdia os sentidos não tornando a recobral-os e, quatro dias depois, fallecia. Acompanharam-o em seus ultimos momentos sua esposa e Constance Talmadge, madrinha da unica filha do casal. Williams era californiano, tinha 47 annos e quasi a nove que estava casado. Trabalhou desde muito moço no theatro; porem os ultimos 16 annos de vida dedicou-os á cinematographia onde alcançou posto proeminente. Começou sua carreira com a *Vitagraph*, esteve 12 annos com a Paramount e terminou na *Universal*, onde duas semanas antes de morrer, impressionou um film com Betty Compson.



Miss *Laura La Plante*, da « Universal » diante de uma miniatura da casa que mandou construir para sua residencia em Bolverly Hill



As estrellas em caricaturas : — *Clara Bow* e *Laura La Plante*.



As estrellas em caricaturas : — *Zazu Pitts* e *Lilian Gish*.

Agindo na hora

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bem-te-vi Saunders — ART ACORD
Molly Farrell — OLIVE HASBROUCK
Sam Cole — *Robert MacKenzie*
Durke Tanner — *Claude Payton*

***

Dia a dia augmentava a sympathia de Molly por Saunders.

Aquelle homem que se chamava Saunders e tinha o alcunha de Bem-te-vi appareccera na pequena cidade fazendo habilidades com seu cavallo ensinado e seu cão sabio.

A multidão reuniu-se em torno d'elle, applaudindo-o, emquanto a linda Molly Farrell, noiva de um sujeito que se fazia passar por mineralogista, um tal Burke Tanner, censurava o desconhecido por viver á custa de dous pobres animaes.

Saunders d'ella se approximou e disse-lhe que, adoptára aquelle modo de vida, por não encontrar trabalho mais remunerativo.

Molly offereceu-lhe emprego no armezam de seu tutor, Sam Cole, que a temára sob sua guarda, desde que o pai da pobresinha morrera, levando para a eternidade a certeza de haver preciosos veios de ouro na mina que explorára, sem resultados praticos, durante muitos e muitos annos.

Passaram-se os dias e Molly sentia crescer sua sympathia por Saunders, emquanto Burke Tanner preparava seu grande golpe que seria apoderar-se de quarenta mil dollars, destinados aos operarios das minas. Nesse interim, chega á villa um edital, que é entregue a Burke e no qual determinada autoridade pedia a prisão de Saunders, fugido de um campo de prisioneiros sob palavra.

Saunders recebe então um aviso para que vá ter á mina da Rainha e lá o aggridem, deixando-o prisioneiro. Porem elle é salvo por seu cão e seu cavallo, vindo então a saber, por uma conversa que ouve entre Burke Tanner com os seus comparsas que fôra descoberto um riquissimo veio de precioso minerio na mina do pai de Molly.

Regressando á cidade, Saunders vem a saber por Sam Cole que Molly partira em companhia de Burke para a séde da comarca, onde deviam unir-se pelos laços do matrimonio. Sem perda de tempo, corre para lá e chega justamente no momento da consumação da cerimonia religiosa, que interrompe, pondo á mostra a calva do patife.

Tudo se explica então. Saunders não era um foragido da justiça, mas um detective, encarregado de vigiar os passos de Burke; era digno, portanto, do amor, que lhe consagrava a joven e que o tornaria o homem mais feliz d'este mundo.

Até aquella solteirona ridicula se apaixonára por elle.

Brevemente: CHANG?

Rei... por Amor

(Continuação da pag. 16).

com aquella revelação dos espiritos imponderaveis, Bunker Bean tomou attitudes. A chiromancia fez prodigios sobre o susceptivel espirito do rapaz e, no outro dia, seu aspecto era de metter medo. Parecia mesmo Napoleão no apogêu da gloria, espezinhando mulheres e adorado por todas.

Imagine-se a cara de nosso heroe ao apparecer no escriptorio, onde já o patrão, despojado dos punhos de celluloide, o aguardava impaciente. A unica alegria naquella geral insipidez, onde só se fallava em apolices da "Expresso Federal", que diziam estar em ascenção e das quaes Bunken Bean já adquirira algumas, tinha-se quando o rostinho interessante de Marie Breeds assomava á porta do gabinete. Era ella a unica filha do chefe e tambem a unica pessoa que ousava desrespeitar o rigor das etiquetas d'aquella casa.

Nesse dia Marie vinha arrancar o pai d'aquelle ambiente e leval-o para casa. Foi então que Bunker teve a surpreza de receber uma carta dando-lhe conta da herança, que lhe deixára uma sua tia: cinco mil dollars e uma apolice da companhia "Expresso Federal". O rapaz começou por melhorar guarda-roupa, depois foi ter ao campo do Jersey City Club, onde conheceu Bud Mathews, o campeão de Base-Ball.

Quando elle voltou para a casa do patrão, o Sr. Breeds, recebeu-o mal humorado, porem elle pouco se importou com isso por que Marie já começara com elle um namoro bem animado.

Nessa tarde até a velhinha avó de Marie, teve uma pontinha de palestra com Bunker, o que foi visto por Bert Hollins, o mais provavel candidato aos milhões da moça.

Entretanto, não satisfeito, por ter apenas sido Napoleão, Bunker procurou outra vez a chiromante e pediu que lhe revelasse mais alguma coisa. Antes de Napoleão, elle fôra Julio Cesar. Não servia! E antes? Ran-Than, rei do Egypto, bem, intelligente e amoroso. Estava satisfeito o nosso heroe? Para completar o engodo, prometteram-lhe os despojos sagrados do grande rei, mediante o pagamento de cinco mil dollars.

De facto, poucos dias depois, dava entrada em seus aposentos de antemão preparados, a mumia veneravel e horripilante do rei do Egypto. Emquanto isto, Bunker continuava no serviço, com seu patrão carrança, sem poder assistir ao encontro de Base-Ball de Bud Mathews.

Pensar que tinha sido rei em trez encarnações e estar alli reduzido aos caprichos de um chefe sem coração!... Burker tinha fantasticos sonhos, mesmo acordado, vendo, o que fôra antes, cercado de pompas com o velho Jim aos seus pés.

Foi então que elle adquiriu mais mil apolices da "Expresso".

Passados mais alguns dias, a sorte lhe sorriu, pois elle foi convidado para o baile a fantazia dado pela Sra. Breeds e alli foi vestido de Pharaó.

Então seu namoro tomou tamanhas proporções, que o velho patrão poz o pobre Pharaó pela porta fora.

Reduzido á ultima esperança elle quasi desesperou mas um milagre o salvou; milagre que se operou por meio das apolices da "Expresso", que o puzeram de um dia para outro, rico e portanto digno de ser acceito como genro pelo patrão.

—⁂—

O sexo sincero

(Continuação da pag. 21).

dos amigos e tomava resoluções que lhe garantissem socego e tranquilidade no lar. Convenceu-se elle então de que uma cousa era necessaria para dominar em sua casa: energia; e decidido a empregal-a regressava para o lado de Sally.

Um facto muito original se dava então: a governante pedira a Tom que devolvesse ao cofre as joias. Mas ao entrar em casa, Sally, numa prova de amisade exaggerada e fóra de toda a espectativa, tirou as joias do cofre e deu-as a Paulo. Logo depois o ladrão, que não tivera tempo para fugir, vendo quão ignobil estava sendo o procedimento do falso apaixonado saiu de seu esconderijo e obrigou-o a deixar as joias sobre uma mesa, com uma declaração de que pretendera roubal-as.

Nesse momento entrou Robert que tomou Tom como sendo um namorado de Sally. Porem a governante tudo explicou e esclareceu. Em seguida Robert iniciou o novo *modus vivendi* que resolvera adoptar, com real alegria de Sally, convencida afinal de contas as más intenções de seu Paulo e reconhecendo que seu coração pertencia de facto a seu marido.

—⁂—

Ricardo coração de leão

(Continuação da pag. 9).

é iniciada novamente: guerra terrivel de emboscadas, ciladas e trahições. Dias depois deixando-se arrastar por um falso indicio, Ricardo Coração de Leão vai para a cidade de Jaffa, onde suppunha estar Saladino, emquanto este, auxiliado pelo grosso de suas tropas, invade seu acampamento com o fito de aprisionar as mulheres e retel-as como refens, impondo então sua vontade a Ricardo.

Sir Kenneth que voltára para o acampamento, disfarçado em escravo nubio, retoma suas armas e defende as damas da côrte contra os invasores. Durante muitas horas, entrincheirado, luteu contra os Sarracenos até que Ricardo, Coração de Leão volta e desbarata o inimigo, fazendo Saladino seu prisioneiro.

Seguem-se dias de paz em que se elabora o tratado entre a Inglaterra e as nações catholicas da Europa e Saladino; tratado que dava livre commercio entre o Oriente e o Occidente e passagem pelas terras da Palestina a todos os Christãos.

Sir Kenneth pode finalmente dar a conhecer sua identidade obtendo do rei novamente suas honras de nobre e rehabilitando-se perante a corte.

Os esponsaes de lady Edith Plantagenet e de sir Kenneth, o Cavalleiro do Leopardo, realizou-se dias depois, entre festas e contentamento geral dos cruzados.

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS — PEÇAM AMOSTRAS GRATIS Á PERFUMARIA LOPES — R. TIRADENTES, 34-36 E 38 — R. URUGUAYANA, 44 - RIO

BREVEMENTE

O 4º MANDAMENTO

(HONRARÁS PAE E MÃE)

O mais potente drama cinematographico que jámais appareceu ao pasmo das multidões.

Um film grandioso, de um enredo empolgante, de lances ineffaveis, montado com uma prodigalidade que desafia todas as expectativas.

Actuação inexcedivel de

MARY CARR

a famosa "mamãe" da scena muda e de

BELLE BENNETT

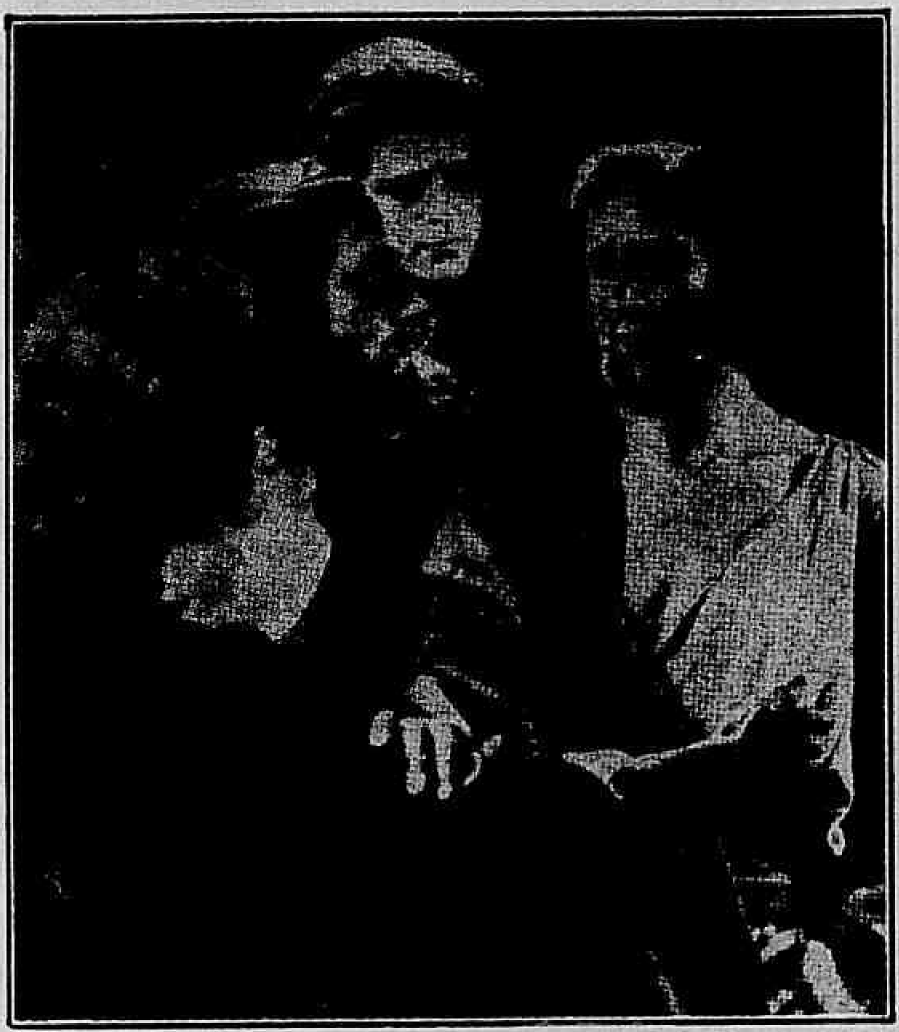
e **HENRI VICTOR,**

trabalho assombroso que dá a impressão mesmo da vida real.

UM FILM PRODIGIO DA

Universal.

HAROLDO



A ARTE NO CINEMATOGRAPHO — Christo (o actor Henry Walthal) e seus discipulos, no film de Cecil B. de Mille o « Rei dos Reis ».

A derrota de Cupido

(Codtinupção da pagina 6.)

até que ouviu a proposta dirigida a todos por Manning de se acabar a festa na "Caverna". Lembrando-se das palavras ouvidas havia pouco, Frank sahiu e conseguindo livrar o carro "enguiçado", deu de marcha para a tal Caverna, onde todos se banqueteavam em plena orgia e a policia já prevenida devia vir effectuar a prisão de quantos alli se encontravam.

O carro de Frank corria com rapidez extraordinaria pelas estradas, ganhando a deanteira e chegando lá, distribuiu garrafinhas de leite por todas as mesas. Assim, quando a policia chegou, foi grande o desapontamento dos chefes. Não havia ali nem uma gotta de alcool; e, livrando de um ridiculo enorme pessoas que se diziam de distincta sociedade, Frank conseguiu a amizade e reconhecimento geral.

Manning foi logo apontado como o autor d'aquella cilada e interrogado sobre quem era, Frank apenas disse ser um pobre leiteiro, ao que alguem accrescentou :

"Um pobre leiteiro que teve a sorte de nascer filho do Governador!". Depois disto, facil é imaginar que Sally ficou sendo sua noiva, recebendo ambos os melhores votos de felicidades.

O estraugeiro mysterioso

(Continuação da pagina 10).

é a encantadora Helen Dresden, uma moça protegida por Bennett.

Pouco depois, Paulo tem occasião de salvar Helen das mãos da policia e acompanha-a a sua casa. Servindo-se de Helen como instrumento, Bennett consegue empregar Paulo como artista entre os muitos que lhe copiam os quadros de pintores, sem saber que elle os vende como originaes seus.

Bennett porem não tarda a descobrir a identidade de Paulo, ao mesmo tempo que April o vê falsificar a assignatura de seu marido num dos quadros.

Então Bennett fecha April num quarto, amarra-a e resolve fazer a Paulo, o mesmo que o pai d'este lhe fizera. O chauffeur e o copeiro de Bennett, que na realidade são bandidos pagos para desempenharem esse indigno papel, amarram Paulo e trazem April para vêr marcar a fogo o seu filho cuja identidade acaba de descobrir.

Emquanto Bennett aquece o ferro para a tortura, Paulo com um esforço desesperado, consegue desvencilhar-se das cordas que o immobilisavam e apoz terrivel luta com Bennett, consegue estendel-o sem sentidos, desata April e foge com ella e Helen num automovel.

Bennett volta a si, toma um automovel, persegue-os e cahe com o vehiculo num precipicio, pagando com a vida suas infamias.

Paulo chega em timá casa emque passára sua infancia. Raul arrependido reune-se a April, emquanto que Paulo e Helen encontram a felicidade no casamento.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — Claire Windsor e Harry Carey.

Os filhos de Hercules

(Continuação da pagina 17).

no Club, com grande escandalo dos seus socios.

Tommy, porem, agora, tinha outras preoccupações. Seu coração anciava por Marion, sua antiga namorada. Elle conseguira saber por um cartão, que cahira do bolso do tio da moça que seu endereço era o Café do Coruja.

Este Café era suspeito e a policia de vez em quando lá ia dar uma busca. Uma vez, no tal café, Tommy abancou-se e já tinha lobrigado a figura do tio sinistro; mas qual não foi seu espanto, quando viu que Marion tambem alli estava. Immediatamente elle foi ter com ella e ficou sabendo dos máus tratos que o tio lhe inflingia, bem como das suas "espertezas". De facto pouco depois a policia invadiu o Café. Houve confusão tremenda e Tommy para livrar Marion de uma vergonha fugiu com ella.

Mas a policia perseguiu-os e elle teve que recorrer aos recursos da prestidigitação, graças aos quaes conseguiu tornar Marion invisivel aos olhos dos policiaes.

Depois, afim de escondel-a, levou-a para o Club.

Os velhos ficaram indignados pois não era permittida a entrada de mulheres alli. E o peior é que a policia, desconfiou de que Marion lá estivesse, e invadiu o Club, causando panico, correrias, emfim uma confusão indescriptivel. Os velhotes não tiveram outro remedio senão mexerem-se

Até mesmo os que diziam não poder andar, foram os primeiros a correr. Mas livres afinal da policia, os velhos expulsaram Tommy do Club.

Antes porem, o jovem, fez um discurso fazendo ver os inconvenientes da preguiça, da mania de falsas doenças e attribuindo a decadencia em que ia o Club, a culpa unica de seus socios.

Mas o facto é que Tommy estava sem emprego, e para cumulo o tio consegue raptar Marion, levando-a de novo para o Café.

Felizmente, apoz a sahida de Tommy, os velhos ficaram pensando no que elle dissera e por fim todos foram accordes em que elle tinha razão.

Assim é que cada qual já não se sentia tão doente, e foi nascendo em cada um d'elles o desejo de andar, de ser util em alguma cousa. Os Herculianos tinham que manter a tradição do Club. Depois de disdiscussão, resolveram ir ao Café do Coruja, lutar por Tommy, porquanto tinham sabido que o jovem corria perigo. Effectivamente, Tommy resolvera ir ao Café para salvar Marion.

Quando chegou aquella legião de velhos ao Coruja, houve hilaridade geral e todos começaram a troçar. Mas, em breve os risos cessaram, pois com uma energia de que pareciam incapazes os velhos viraram aquillo "em frege".

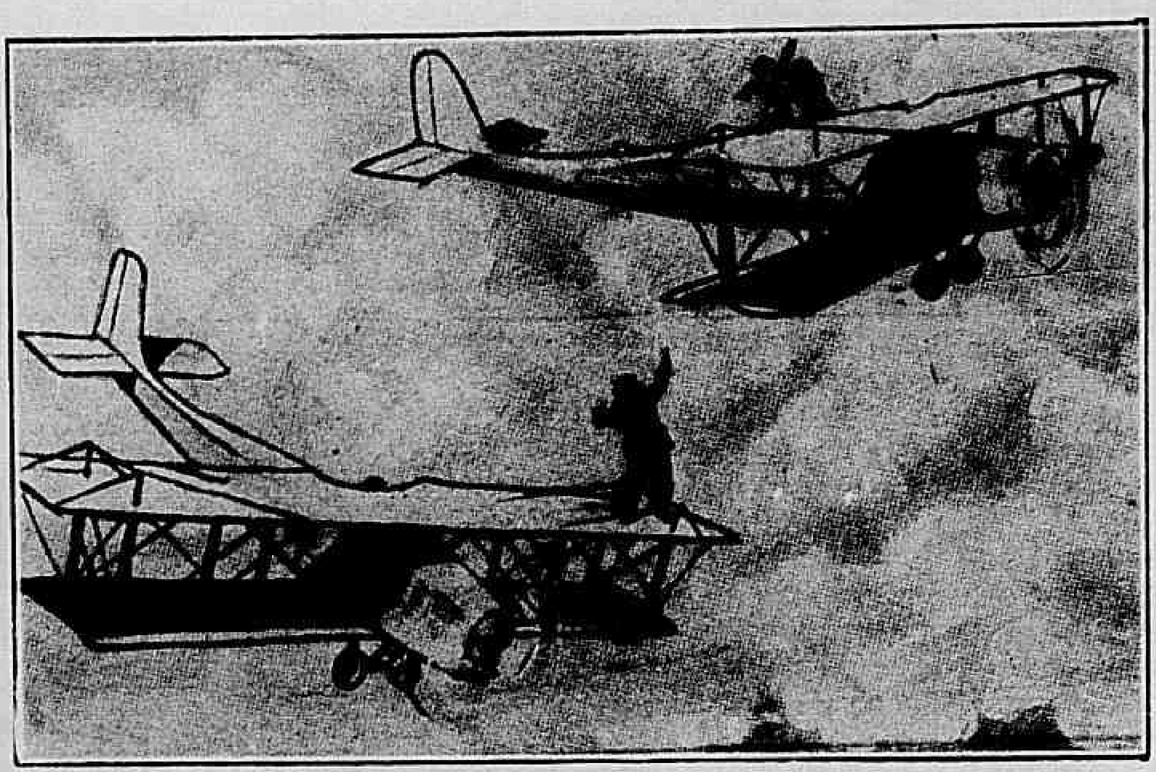
E' verdade que essa luta foi revestida de episodios dos mais comicos, mas os velhos deram provas de que eram de facto heroes.

E para encurtar a historia, o pessoal do Café foi derrotado, e graças á coragem dos filhos de Hercules, os denodados membros do Club Herculiano.

Agora Marion e Tommy, abraçados recebem as manifestações calorosas dos velhos e Tommy desde esse dia, ficou sendo o director do Club.

A Metro tem em preparo uma versão cinematographica do famoso romance de Eugene Sue, *O Judeu Errante*.

O creado não hesitou em affrontar os invasores.



Ousadamente, Bob resolveu aberdar o avião mysterioso.

O piloto mysterioso

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bob Jones — Rex Lease
June — Kathryn Mac Creedy
Coronel Mark Finley — *Jack MacReedy*
Georges Smith — *Max Ascher*
Harry Jacobs — *Barney Furey*
Mme Jones — *Florence Lee*

(Continuação)

2° Episodio — Entre ao nuvens

Foi aggredido por invasores e depois de scenas de intensa luta, teria perecido se não fosse o providencial apparecimento de Bob Jones, que se empenhou em formidavel embate com dois persas que já tinham descoberto o esconderijo da caixinha e se apoderado d'ella.

Depois...

3.° episodio — para a frente

A' vista do que já lhe acontecera, Bob Jones resolve esconder a caixinha mas, apoz outros incidentes, que absolutamente não podia prever cahe em poder do pessoal sinistro chefiado por Harry Jacobs.

Alguem vira o coronel adquirir a mysteriosa caixinha.

Este manda leval-o para o Café Beira Mar, ponto de reunião da escoria social e da ralé entre os maritimos.

Ahi os miseraveis querem forçal-o a confessar onde escondeu a caixa, porem Bob Jones recusa-se terminantemente a esclarecel-os, preferindo passar por todos os martyrios que elles imaginem para tortural-o.

E, apezar de raivosamente vigiado, o valente rapaz consegue enviar um bilhete a June, dizendo-lhe onde se acha.

A moça não hesita em ir soccorrer o homem que já por mais de uma vez arriscára por ella e por seu pai a propria vida, com tão admiravel dedicação.

E temerariamente, ella se dirige ao café, onde a sua presença causa indescriptivel surpreza.

Desenrolam-se então acontecimentos da mais alta dramaticidade B b, tão corajoso emquanto era elle o unico a soffrer, ac. barda-se ao vêr miss June em risco de ser torturada e revela, afinal, o esconderijo da preciosa caixinha.

4.° episodio — condemnado ás chammas

Todo o desejo de Bob, agora é chegar á praia, onde occultára a caixa, antes de seus inimigos. Apenas o miseraveis o libertaram tomou um aeroplano e utilisa-se de um para-quedas para chegar mais depressa a esse local.

Mas a caixa já alli não estava. Dous meninos tinham-a encontrado e Bob Jones inicia pesquizas para descobril-a, certo de que seus adversarios não estavam de posse d'ella.

Não narraremos os incidentes que depois se desenrolam e que são dos mais emocionantes. Bob é aprisionado de novo, pela gente de Jacobs e levado para o mesmo café onde já estivera prisioneiro.

Alli, mais uma vez o intimam a dizer a verdade.

Como Bob logrou passar para o segundo avião.

O piloto mysterioso fôra, por sua vez seguido pelos dous persas.

Academia Scientifica de Belleza

Seios

Firmes, desenvolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos. Visite a Academia Scientifica de Belleza, que encontrará sempre senhoras já tratadas ou em tratamento que confirmam os sérios resultados. Tratamentos por correspondencia. Escreva hoje mesmo á Academia Scientifica de Belleza que foi premiada com o Grande Premio na Exposição Internacional do Centenario. Catalogo grátis. Resposta mediante sello.

RUA 7 DE SETEMBRO, 991

(Proximo á Praça Tiradentes) Rio.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porem, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação; mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia Applica-se como se fosse cold cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Trava-se luta durante o qual manifesta-se um incendio no edificio e o bravo rapaz sentiu a retirada cortada pelas chammas.

Era a morte que o esperava.

(Continua no proximo numero).

Miss Phyllis Haver no papel de "Sally".

Amar e pilulas

(Continuação da pag. 13).

linaria da linda Sally. E abancando ao pé de uma travessa transbordante a autoridade entrou a comer como gente grande.

— Como será delicioso, dizia elle ao pai da pequena, casar com uma mulherzinha, que sabe como fazer quitutes como este!

E para reaffirmar a sua ideia:

—Uma pessôa pode casar por amor, é verdade... mas quando tem fome, vale mais uma feijoada do que um beijo!

Sally, que o ouvira, ficou horrorizada e indo ter com Henry perguntou:

— O senhor tambem será como os outros, que só pensam em comer?

— Eu?! — exclamou o rapaz com espanto. — Oh, não, eu cá só penso nas minhas pilulas!

— Mas Henry... quando você tiver de escolher uma mulherzinha, fará questão que ella seja uma bôa cozinheira?

— Oh, não! Só quero uma que seja pharmaceutica!

***

Dias depois, vendo que as cousas se complicavam e que alem de todos os seus males chronicos lhe poderia sobrevir mais uma *paixonite aguda*, resolveu o Henry accender as caldeiras do seu Ford e bater as de Villa-Diogo. Estava elle já encarapitado no calhambeque quando Sally veiu se sentar a seu lado, dizendo ir á villa, que ficava a meio do caminho, afim de comprar certos preparativos para seu proximo casamento com o delegado.

Em vista d'esta declaração serenou um pouco o animo do Henry e manobrando sua *caixinha de phosphoros*, desappareceram na curva da estrada por entre nuvens de fumaça e vulcões de poeira.

A paginas tantas, em um desfiladeiro das montanhas, o Ford solta uns *piff-pafs* ronceiros e detem-se... Ironicamente Sally foi logo traçando o diagnostico:

— Deve ser um ataque de paralysia parasitaria... Dê-lhe uma pilula!...

O certo, é que o Ford estava com as entranhas esturricadas como um deserto: faltava-lhe gazolina! Henry porem, pouco se importava de ficar alli mesmo esperando até que apparecesse alguem. Mas a moça começou a se impacientar, por que se o "capitão" os encontrasse alli, affirmava, seria capaz de torcer o pescoço ao Henry.

— Mas que raiva poderá ter o "capitão" de mim, se eu apenas a estou ajudando a ir comprar os apprestos necessarios para seu casamento com elle?

— Mas quem lhe disse que quero casar com aquelle comilão? Deixei um bilhete em casa, dizendo a papai que ia fugir com o senhor.

Ao ouvir estas palavras Henry quasi desmaiou.

Felizmente para a salvação dos dous, logo em seguida, appareceu um automovel de oito cylindros que, encontrando o Ford alli atravancado, teve que parar.

— Olá, *seu* linguiça, tire esta arapuca ahi da estrada! — bradou um gaiato de dentro do Cadillac, que chegava.

Henry explicou seu caso, pedindo um pouco de gazolina. Nada conseguindo, resolveu usar de uma chave de parafuzo que, empunhada de certo modo podia parecer um revolver e foi-se chegando para o lado do velho, que parecia estar para ser sogro do homem que fallára, bradando-lhe:

— Mãos ao alto! A gazolina ou a morte!

Emquanto isto, a Sally, sempre bem avisada, enchia uma lata no tanque do Cadillac. Depois, manobrando de novo o Ford, desappareceram na estrada emquanto o velho bradava que haviam de lhe pagar e que os faria prender como ladrões de estrada!

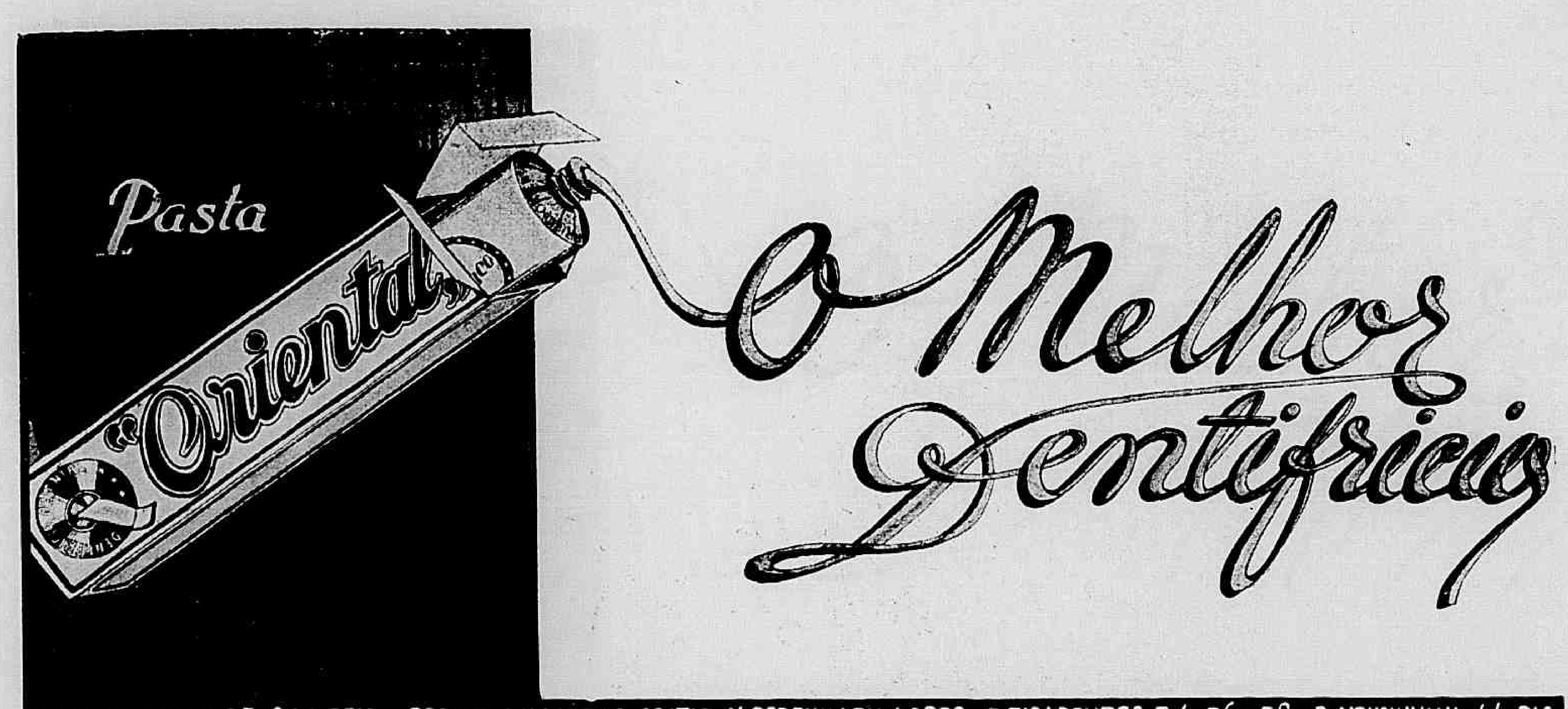
A uma meia hora de viagem, mortos de fome e de susto, chegaram os dous á porta de um casarão de fazenda. Aconteceu que o cozinheiro d'essa fazenda despedira-se naquella manhã, deixando o fogão ás moscas. O encarregado, que esperava pelo patrão, estava louco de anciedade. O apparecimento de Sally, era uma solução para o caso.

Uma vez Sally na cozinha, para que os dous não os deixassem mandou a administrador que um criado fosse á garage onde o rapaz guardára seu Ford, e lhe desaparafuzasse uma roda. Effectivamente, Henry quando viu que Sally andava fazendo suas apresentações como marido e mulher, quiz fugir mas verificou que o carro estava sem poder se mexer.

Tinham mesmo que ficar, mas depois é que foi peior por que, com a chegada do patrão, viram-se os dous apanhados com a bocca na botija, pois o homem em questão outro não era senão o velho da gazolina! Mas esse homem que era o Coronel Pacovio vinha com uma fome de lobo sciente da difficuldade culinaria, quiz deixar a vingança para depois, quando chegasse o delegado Bob, a quem já havia avisado pelo telephone.

Não tardou muito que no casarão da fazenda se vissem, cara a cara, todos os personagens d'essa farça urdida pelas diabruras da Sally, sem faltar mesmo o velho Morgan, que agora julgava perigoso o "papa-pilulas" que se dissé-a ás portas da morte para poder dar que fazer aos vivos.

Mas o Henry já curado de seus *chiliques* e com uma roda de carroça mettida no eixo do Ford, fugiu com Sally, em busca de um padre para realizar seu casamento.



MEDIANTE SELLO DE 200 REIS — PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES — P. TIRADENTES, 34-36 E 38 — R. URUGUAYANA, 44 — RIO

EU SEI TUDO

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America
do Sul.

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS
PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS,
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

Já se acha no prelo o

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs.

• Cia. EDITORA AMERICANA •
Rua Buenos Aires, 103 = Rio de Janeiro